



NUMERO 188  
ANNO V

# A Tilheria



Acceitae somente os legitimos Comprimidos de Aspirina que são protegidos ao mesmo tempo pelo nome **BAYASPIRINA** no envolucro e pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Esta marca registrada constitue a melhor garantia de prompto allivio. **BAYASPIRINA** não affecta o coração ou os rins nem causa a menor perturbação gastrica quando é tomada de accordo com as direcções. Ella tem sido, durante muitos annos, receitada pelos medicos. Merecendo, portanto, essa confiança, não é justo, logico e natural que recuseis qualquer outro substituto ?

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob n. 209 em 16/10-1916

# A estrella que não veio...

(Conto de Reis, por JUAN S. CENDOYA)

Por uma noite estrellada, luxuriosamente estrellada, o pae e o filho, de dentro de um aposento pobre, dolorosamente pobre e tosco, contemplavam, pela janella aberta, o manto falscante dos astros. O menino, empolgado, subitamente, por uma curiosidade angustiosa, perguntou ao pae meditativo e triste:

—Papae, onde está mamãezinha?...

O pae apertou o pequeno de encontro ao seu coração dolorido, e, enquanto um soluço lhe agonisa na garganta, respondeu, melancolicamente!

—Lá no céo, meu filhinho!

E, apontando, com o dedo tremulo, para uma estrella cujo brilho a fazia avultar de entre as outras, concluiu:

—...Naquella estrella que tanto brilha... junto ás Marias.

E o soluço abafado do homem e o suspiro ingenuo do menino se perdem no silêncio da humilde habitação envolvida na sombra...

\*

Murillo — era este o nome do pequeno — recordava as expressões de sua mamãe querida — expressões de doçura e de amor, que nunca haviam de apagar-se de seu cerebro. Ella, a progenitora saudosa, tinha sido, para elle, tão boa, tão cheia de ineffaveis ternuras, que, quando a sua alma se fol da vida, por uma clara noite, nas vespas de Reis, o pequeno sentiu a dôr suprema de não ter azas para seguir a espaço em fóra, no cortejo scintillante dos astros...

Que tortura precoce, a sua! Apenas com oito annos, e já o soffrimento a enrugar-lhe as faces, e já a saudade a ensombrar-lhe as pupillas! Triste! Elle sentiu então tanto a morte de sua mãe, que, na escola, onde, antes, era considerado terrível, depois do desenlace fatal, andava sempre triste, sempre silencioso, soffrendo a angustia do contraste entre a ternura daquelle que lhe déra o sér e a indifferença da mulher que lhe ensinava a lêr.

Ah! si aquella professora de

mãos finas e pallidas tivesse sympathizado com elle! Si, ao menos uma vez, na successão monotona e cinzenta dos dias, houvesse depositado um beijo de ternura em sua fronte banhada de nostalgia!... Si tivesse sabido ter para elle um sorriso — um só — daquelles que floresciaam, luminosos e meigos, nos labios da boa morta!...

E Murillo, assim meditando, assim evocando, perguntava de si para si: "Por que isso não aconteceu?... Será impossivel?"

Sempre vira a mestra passar indifferente junto delle, com um gesto tão frio, tão marmore em seu rosto pallido, que lhe lembrava o rosto dessas estampas sagradas a que os seus rogos e as suas lagrimas nunca tiveram o poder de commover.

Uma unica vez, quando notou que elle estava de luto, ella lhe perguntara quem lhe morrerá. E elle lhe havia contado, soluçando, a sua grande infelicidade.

Então, a mestra, acariciando-o com a pallida mão de velho marfim de piano — mão que Murillo achára semelhante ás mãos de sua mãezinha quando, apertando o Christo, se cruzaram para sempre — exclamou:

—Pobrezinho!

E essa exclamação fóra feita tão baixo que nenhum menino alem delle, a ouvira.

Nessa vespera de Reis, Murillo recordava, com uma exactidão mathematica, as palavras da mãe: "Os Reis Magos sempre deixam presentes para os meninos bons, que sabem pedir e querer... Lembrava-se, tambem, nitidamente, que, nessa occasião, já um tanto longinqua, elle havia perguntado: "Qualquer brinquedo, qualquer objecto mãezinha?" Ao que ella respondera: "Sim, tudo o que desejam; mas é preciso que os meninos tenham sido e sejam bons, muito bons.

A recordação dessas palavras impelliu Murillo a evocar épocas de sua vida triste de menino orphão, para saber si tinha sido bom. Reviveu elle o seu immenso carinho por sua mãezinha, agora transmutada em estrella, que vivia junto ás Marias. E seu espirito sentiu o perfume das perdidias ternuras e o

milagre de uma santa devoção. Vieram-lhe á lembrança os dias da escola, a sua bondade para com os collegas, e, por fim, até um episodio tanto cruel. Aquelle lindo canario que vira tombar de uma arvore, ferido pelo tiro de uma espingarda e ao qual recolhera em sua casa para tratar de seu ferimento. E, quando a avesita insonte estava completamente curada, elle, por uma clara manhã de primavera, a soltára em plena rua, depois de beijar-lhe, cariciosamente, o biquinho, que depois viu abrir-se enquanto o gorgelo da liberdade... Decididamente, elle sempre fóra bom.

Sem embargo, como si essa auto-analyse o não houvesse convencido, Murillo, nessa noite, vespera de Reis, interrogou o seu pae:

—Papae, eu sou bom?

—Oh! sim, meu filhinho! Mas, por que m'o perguntas?

—Porque, si eu fór mesmo bom, pedirei aos Reis Magos que me tragam aquella estrella...

E o seu index rosado indicou o astro luminoso que scintillava junto ás Marias.

O pae contemplou, absorto, o menino, e um rictus amargo contrahiu seus labios, enquanto duas lagrimas, minando-lhe as pupillas, deslizaram-lhe pelas faces angustiadas.

Murillo, no entanto, sorria, cheio de amor, á estrella longinqua, luminosa, que lá estava junto ás Marias...

\*

"Os Reis Magos sempre deixam presentes para os meninos bons que sabem pedir e querer..." A expressão da mãezinha persistia no cerebro do menino como gravada por cinzel. Murillo tinha collocado os seus sapatos no peltoril da janella, na noite de Reis, e, do seu leito branco, em cujas almofadas a loira cabeça infantil punha como que uma catarata de sol na penumbra do quarto — ao seu leito humilde as suas pupillas azues contemplavam os astros, que lá em cima, no espaço, brotavam em uma orgia de luz... Fez para comisso mesmo a formal promessa de esperar a chegada dos Magos. Cruzou as mãos debaixo da nuca, e permaneceu immovel, com as pupillas fixas em suas irmãs do alto. Pouco



Com distincão e elegancia pode V. Exa., em qualquer parte, tomar uma Pastilha de **„Soeur Louise,** livrando-se assim do incommodo que traz a Tosse ou a irritação da garganta nas reuniões publicas, em sociedade, etc.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Contra factos não ha argumentos!

O "Café Guanabara"

é o unico que V. Exc. deve usar na sua residencia.

Teixeira Miranda & C.<sup>a</sup>

Rua Direita

# MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.<sup>a</sup> encontra o melhor sortimento de **Costumes e Sungas** para creanças.

**Chapéos, gorros e bonetes** modelos elegantes em seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

**Meias** para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para meninas.

A'em destas suas especialidades a

**Maison Chic**

salicnta-se na primorosa escolha de artigos de gosto apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

**MAISON CHIC**

**265, Rua Nova**



a pouco, seu rosto foi adquirindo uma serenidade luminosa, e em seus lábios floresceu um sorriso beatífico. — "Ellas virão!" — pensou elle, affirmativo.

E, enquanto seu espirito se alegrava pelo jubilo de todos os que, como elle, pediram um grande anhelto, pensou feliz em que, quando os Magos depositassem em seu velho sapato a longinqua estrella, todo o aposento sordido, cujas paredes encardidas tanto frio e tanta tristeza lhe causavam, se encheria de luz... E, então, elle despertaria o seu pae — o unico que, desde que se fóra a sua mãesinha, soubera ter ternuras para elle — e mostrando-lhe a estrella radiosa em seu sapato, dir-lhe-ia:

—Beija-a, papaesinho, que é a alma de mamã!

E, juntos, os dois sorreriam, avidamente, á luz...

Murillo acreditou na bondade dos Reis Magos. Si elles lhe trouxessem novamente a sua estrella — a mãesinha boa poria bondades e sorrisos, alegria e calor no glacial ambiente do quarto humilde. E elle, o menino triste de agora, voltaria a ser o irrequieto Murillo de outrora, cuja só presença enchia de gorgelos e trinos o ambiente...

E, quando a tivesse perto de si, apoiando a cabeça pequenina no collo della, pedir-lhe-ia, encareci-

damente, que não mais o abandonasse, para ir juntar-se ás outras estrellas... Reparada, assim, a dôr da ausencia, elle passaria as horas contemplando-a, sahiriam juntos e ainda mais juntos amariam, da terra, as estrellas e Deus, que lhe havia concedido a graça immensa de restituir-lhe a mãe...

"Virão, com certeza!" — pensou, de novo, Murillo. E pareceu que a estrella que, junto ás Marias, luziu na angustia de muitas de suas noites mal dormidas, ia empallidendo cada vez mais, como si mãos invisiveis a estivessem roubando. Murillo se encheu de emoção, balbuciando:

—Oh! são elles que m'a trazem! Bemdito sejam!

E, sorrindo, como adormecem ou como agonisam as crianças e os velhos, Murillo cerrou os olhos e esperou a palavra de Deus...

\*

Quando, na manhã de Reis, o disco fulgurante do sol derramou sua catarata de luz no aposento dolorosamente pobre e triste, Murillo despertou, e ansioso e pallido, correu para a janella, onde, como um sorriso sarcástico, apenas se lhe deparou a bocca de seus velhos sapatos vasillos...

(Trad. de M. C.)

## Os ventiladores

Hora de almoço. O vozerio é intenso e acompanhado pelo bater dos pratos e tinir dos talheres.

Sessenta pensionistas nas duas longas mesas que desaparecem na sala de jantar, ampla em quadri-longo, com dois balcões de marmore nas paredes estremas e duas crystalleiras em uma das lateraes. Nada mais, a não ser os ventiladores, e as lampadas, encastoadas no tecto, adorna o aposento austero e bem trabalhado.

Apesar da balburdia da hora po-nho-me a pensar: "Almoço e jantar com vinho, café de manhã, e á tarde, e mais o quarto, em pleno coração da cidade, 500\$ mensaes... Não está caro. Ha ordem, muito asseio, e o vinho vem directamente importado..."

Mesa redonda! que massada!... sinto não ter vencimentos que me dêem para uma casa, só minha, com criadagem, cavallaria, e garage, embora esta ultima fosse apenas para um Ford!

A gente, que tem a mania de arte, não supporta a vida em commum. E' detestavel! Hotels, e pensões, por mais chics que sejam, só para viajantes, turistas, ou quem gosta de levar essa vida sem o pesadissimo fardo do pensamento.

## DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?  
Effectuae vossas compras na



## A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricolore em padrões chics de	10\$000	a	7\$800
Seda levavel, japoneza legitima	" 15\$000	"	11\$000
Crepe de seda (espuma alta moda)	" 30\$000	"	24\$000
Linhos em cores.	" 12\$000	"	9\$800
Esponja—tecido fino	" 15\$000	"	10\$000

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na **A Sympathia** em seu novo predio  
**Rua do Livramento, 80**

René Ménard, diz que a arte é a expressão da necessidade e não do capricho, concordo; mas, essa coisa de pensar, que é uma forma de arte muito superior, ha de me desculpar o sr. René Ménard que lhe diga que é bem a necessidade de um capricho, apenas. Vem de repente, sem se esperar... as vezes, em occasiões tão inopportunas!...

Os ventiladores, grandes, de metal branco, em suas peanhas de embuya escura, fazem um zum-zum á parte; é a voz de Eolo mechanizada... phonographada...

Eles vão monotonamente de um lado ao outro, persistentes, exactos, refrescando as sessenta boccas que mastigam, falam, engolem, bebem, e gorgulham...

Não ha boccas de mulher...

E os ventiladores de um lado ao outro, fazem-me lembrar o allucinado Diogenes em seu tonel a procura de um homem...

Eles, se me affiguram quatro caras indiscretas a esmiuçarem indiscreetamente a sala...

Concentro-me, lembro-me de minha collecção de postaes, e, com o olhar de dentro, vejo os quadros de Tiziano, as suas côres vivas, as figuras seivosas, a Immaculada Conceição, cuja feliz postura é soberba de arte, a Magdalena, do mesmo autor, brutal, sem a delicadeza propria da horizontal de alto cothurno, e assim, sem querer, vou

escutando as conversas que se chocam e entrechocam em derredor de mim.

O meu companheiro da esquerda, franzino, bonitinho, de labios rubros, acerejados, e preocupadamente aprumado, fala de uma lavadeira de agencia que abandonou a sua profissão, e hoje, faz a Avenida, diariamente, enfurnada em sedas...

Os dois, que me ficam á frente, um senhor, velho calxeiro-viajante a quem chamam o Scragnoille Doria da pensão, por ter visto o Rio de antanho, e conhecer a origem escairosa de muitas honrarias, titulos e commendas, que hoje esplendem na nossa sociedade, discute fortemente com o outro, rapaz alto, magro, pallido, num desproporcionado de traços e membros que o tornam satyrico, sobre o preço actual do sabonete Pears...

O rapaz, que esteve na Inglaterra, ha 20 annos, fala-nos todos os dias das celebres figuras de cêra, da columna de Nelson, e do Collegio onde esteve, o Santa Maria.

Já apostou com o Doria um conto de réis (de bocca) em que o preço do sabonete é o que elle diz, mas, adversario não concorda, e os dois já vociferam...

O que me fica á direita, de altura mediana, mãos de mulher, nariz a Cyrano de Bergerac, e pince-nez, protesta com vehemencia

por um joven, recém-chegado, ter, num momento de raiva, rasgado a toalha com a faca. Considera aquelle gesto um desrespeito ao dono da pensão, a boa economia domestica, e a todos os pensionistas em geral... depois, passa a elogiar a gymnastica de Mueller, e em seguida, a falar com sabedoria das Contas Assignadas e do novo imposto sobre as rendas...

Esqueci os meus postaes, a galeria gorduchona de Tiziano, concentro-me ainda mais, e fixo bém os ventiladores que se me affiguram quatro caras indiscretas... a esmiuçarem indiscretamente a sala...

ASSUE'RO FERNANDES.

o o o

## Jornal da Lavoura

Circulou o n. 16 do "Jornal da Lavoura", trazendo o seguinte sumario:

As vantagens da lavoura mecânica, Necessidade da alteração das culturas, Dêfeza sanitaria das plantas, Os couros de boi e a industria de curtume, Espurgos e desinfecção de sementes e plantas, Cultura racional da canna de assucar, Sociedade Cearense de Agricultura, A lavoura e a falta de transportes, Movimento Commercial e noticiario.



# TRIAN

## Pó de Arroz da Elite

A sua formula foi extrahida do livro "MINHAS MEMORIAS" de Cléo de Meróde, a artista que dominou Paris pela rara belleza.

O "Trian" é um pó adherente impagavel e de uma suavidade encantadora de perfume, o "Trian" amacia a cutis, dá-lhe colorido natural e muito vigor.

A Agua de Colonia "Trian" reputada a mais cara das aguas de Colonia nacionaes, porem superior as nacionaes e estrangeiras.

A agua de Colonia "Trian" como o Pó de Arroz "Trian" já se acham á venda nas melhores perfumarias e casas de moda de nossa praça.

Vão ser os productos presferidos pelas elegantes recifenses.

Agentes Depositarios — Araujo & Moreira — Rua Pedro Affonso N. 137 — RECIFE

**CALÇADOS ?**  
**CHAPEUS ?**  
**MEIAS ?**  
**CAPAS "GABARDINE" ?**  
**MALAS E BOLSAS ?**

O **Maior** e **Melhor** sortimento  
—:: de **RECIFE** ::—

**CASA YPIRANGA**

(A casa sem luxo)

**CAXIAS, 210**

TELEPHONE 194  
~~~~~

*Vito Diniz & C.<sup>ia</sup>*

# Um duelo

Estava tranquillamente em casa, quando a campainha soou. Fui abrir a porta e dei de cara com o meu amigo Loiseux. Cumpriram-nos com ineffavel imbecillidade, enquanto o tympano continuava a tocar. Na sua precipitação, Loiseux apertava com demasiada força o botãozinho electrico, immobilizando-o. O meu amigo parecia um louco fugido ao hospicio.

—Preciso falar-te já, disse-me. E como o tympano continuava a nos aturdir, tive de intervir, gastando obra de um quarto de hora para concertar-o, enquanto Loiseux, impaciente, se agitava, dando explicações aos vizinhos que acudiram áquella barulheira.

Quando, enfim, nos sentamos dentro de casa, Loiseux me disse:

—Querido amigo, perdoa-me si

te incommodo, porem acontece-me algo de extraordinario. Tenho um duello cavalheiresco.

—Como?! Tu! Um duello...

Tur um homem tão bom, tão pacifico!...

—Pacifico?

—Como o oceano homonymo...

—Pois bem, verás o que me aconteceu. O caso passou-se no café das Tres Glorias. Estava sentado a uma mesa quando um individuo me pisou com força o pé com a evidente intenção de provocar-me.

—E que lhe disseste?

—Eu? Dei-lhe uma resposta equivalente a uma chicotada: "O senhor me esmagou o pé!". Meu sangue frio desconcertou-o. Porem, após um momento de silencio, respondeu: "Quando se tem uns pés tão grandes como os seus, o melhor é tomar um gabinete reservado". E, depois disso, me agarrou, me sacudiu, me balançou, atirando-me palavrões e desaforos, e pedindo-me, enfim, o

meu cartão de visita. Eu não sabia em que mundo estava. Dei-lhe o cartão. Elle metteu-o no bolso e, em troca, me entregou o seu. Hoje, espero as suas testemunhas e por isso venho pedir-te, querido amigo, que me ajudes a sahir dessa "encrenca".

—Estou á tua disposição, querido Loiseux, porem temos que contar com o caso provavel desse energumeno não querer attender á nenhuma razão. Farás, portanto, bem, tomando precauções.

—Não comprehendo.

—Quero dizer que deves ir te acostumando ao manejo das armas. E's o offendido. Que armas pensas escolher?

—Não tenho preferencias. Porem creio que a melhor seria a espada larga, bem larga, ao menos para mim. Prefiro-a á pistola, porque o estrondo das armas de fogo me aturde.

—Seja a espada. Felizmente, tenho aqui um florete e posso dar-te

## Fabrica de Malharia de Sêda B. I. C.

Rio de Janeiro

Meias fabricadas com fio de sêda puramente animal e de procedencia de Lyon, são muito elegantes, resistentes e de duração incomparaveis e as preferidas pelas senhoras de fino gosto.

Encontram-se á venda nas casas chics de 1.<sup>a</sup> ordem.

MEIAS de Sêda, cores modernas -- Marcas:  
BIC-INTERBIC-Full fashion-Illusão e-Manon



pequena lição. Tira o casaco e o collete.

Antes de despir-se, Loiseux começou a esvaziar methodicamente os bolsos.

Foi collocando successivamente sobre a mesa um relógio, uma cambada de chaves, uma caixa de olhos, um espelhinho, uns cobres e umas pratas.

De subito, soltou um grito:

—Que tens, Loiseux?

—Ai de mim! exclamou o bom homem, enquanto febrilmente explorava as algibeiras do interior do casaco. Desappareceu-me a carteira com quatro mil francos!

—Pois é inutil procural-a, querido amigo. Agora compreendo porque teu aggressor do café te agarrou, sacudiu, balançou e injuriou sem o menor motivo. Foi elle que te roubou.

—Ah! pagar-me-á o canalha! Tenho aqui o seu cartão de visita e é facil denunciá-lo. E, dizendo-me isto, estendeu-me o papelinho. Li-o avidamente:

ERNESTO LOISEUX

O gatuno devolverá ao seu amigo o seu próprio cartão...

MIGUEL ZAMACOIS.

## Lenda da Opala

Sabe-se que a má reputação da opala está em via de desaparecer. Mas ella teve uma origem, que é o que vamos relatar.

Contam velhas chronicas que, outrora, uma princeza da Saxonia se apaixonou cegamente por um joven trovador, intelligente e arrogante, que lhe declarara seu amor em sentidos e inspirados versos.

Uma tarde aproveitando a ausencia de seus servidores, fello chegar até ella; e, ao separar-se d'ella, mais tarde, entre promessas e juras, elle lhe entregou um anel com preciosa opala encastoadá.

Provavelmente, por effeito de mil causas, desde aquelle dia as calamidades choveram sobre a corte e o reino sem interrupção.

O povo acreditou num maleficio e, conhecedor do idyllo, amotina-se pedindo que a joia fatal fôsse atirada ao mar, de maneira a se fazer desaparecer desta sorte a opala fatal.

O rei chamou á sua presença a princeza sua filha e exigio-lhe entregasse immediatamente o anel do trovador.

Ella negou-se a obedecer a essa ordem, affirmando que morreria si lhe arrancassem aquelle penhor de tanta paixão.

Nem supplicas, nem ameaças conseguiram demovê-la de tal proposito até que soube estar o seu amado poeta preso e condemnado a morte.

Então, prometteu ao rei seu pae estar disposta a lançar ella mesma

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: **Dra. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe**

Director Gerente: — **A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio**

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampoulas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, suiff. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, pharmacias e casas de cirurgia

o anel ao mar si lhe fossem concedidos, como premio, a liberdade e a vida ao querido trovador.

Foi-lhe dada a mercê immediatamente e, naquella mesma tarde, seguida de toda a corte, ella se dirigio á praia e subio numa alta rocha solitaria que dominava as ondas amargas do oceano.

Subio, subio, enquanto a multição melosa e curiosa se apinhava lá em baixo, afim de certificar-se do facto.

Punha-se o sol e os violaceos véos da noite vinham se estendendo pelo céu para escurecerem a terra vasta. O vento gemia tristemente e o mar gemia mais tristemente ainda.

Ella subio até o aspero cume do rochedo.

Depois dum instante de pausa, resfolegante da aspera subida, tirou lentamente o anel do dedo roseo, beijou-o com unção demorada e, por fim, á vista de todos, deixou-o cahir nas vagas mo-

vedicas, escuras e ullulantes.

O aro de ouro logo se submergiu mas a opala d'elle, na queda se desengastou como por encanto e ficou fluctuando ao sabor das aguas amargas ali diante do rochedo, como por milagre, sem que as vagas, o vento, as correntes a pudessem arrastar para longe.

A princeza soltou um grito horrivel e atirou-se no mar lá de cima. As aguas mansamente se abriram para recebê-la. E o povilão e a corte, vendo o seu vulto branco cortar o espaço e desaparecer no oceano, soltaram brados de espanto e de dôr!

O corpo da infeliz princeza nunca foi encontrado e o horror á opala se tomou proverbial em toda a Alemanha.

Mas os seculos passam, e as lendas facilmente se esquecem. Por isso, a opala quasi está rehabilitada hoje em dia, usando-a sem temor a maioria das mulheres de todos os paizes.

V. Ex.<sup>a</sup> economizará tempo  
e dinheiro visitando a



# CAMISARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para  
viagem, cama e mesa,  
camisas, pijamas, ceroulas, gra-  
vatas, perfumarias e outros  
artigos para homens e rapazes.

~~~~~  
O maior e o melhor sortimento  
~~~~~

Rua Duque de Caxias-235

**PHONE, 526**

Semanario de artes, humorismos e mundanidades

Director proprietario — Alfredo Porto Silveira

Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1º andar  
Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS

Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis

Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000

Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2º andar. Rio de Janeiro.

# A Siphéria

Anno V — Num. 188

Recife, 2 de Maio de 1925



RJRALTO

O trabalho é o grande e eficaz regulador da vida, o melhor de todos os elementos de vitalidade da patria, a mais sagrada manifestação da pujança, do valor e do engenho da humanidade.

O trabalho nasceu da necessidade da subsistencia do homem, desde os primórdios do mundo. Do que ha noticia em respeito á humanidade, desde as éras remotas da pedra, o homem que sentia acossado pela necessidade de subsistencia, o dever de ir buscar á floresta, ao mar, aos rios, á caça ou á pesca, o seu alimento e o de sua familia, cogitava tambem, com a intelligencia que sempre lhe foi propria, de fabricar, para taes mistéres, armas e utensilios apropriados, tendo por materia prima a pedra Bruta e informe, a que a sua habilidade dava formá e geito.

Era o trabalho. Era essa força, então nascente, que já se manifestava no homem, como um de seus melhores defeitos, como uma de suas mais bellas qualidades.

De então, todo o progresso do mundo, toda a ascensão gloriosa da humanidade para a estabilidade do presente, foi obra de um trabalho tenaz, incessante, proficuo, trabalho que demoveu óbices, que desbastou anfractuosidades, que tudo regulou, que tudo conseguiu, que tudo estabilizou.

Pelo trabalho o homem tudo conseguiu: saude, força, fortuna, opulencia e gloria. Pelo trabalho, o homem deixou de ser o animal barbaro das éras primévas para ser o animal civilisado de hoje, capaz de todas as manifestações soberbas de intelligencia e de operosidade.

E foi a ecca força soberana e sagrada que o dia de hontem foi consagrado.

O trabalho tem como seu representante essa multidão in-

fatigavel e gloriosa de obreiros que dão a sua vida, o seu sangue, a sua intelligencia pelo continuo e abençoado labor das officinas, em que a nuvem de fumo que sobe das chaminés parece receber dos céus a bençam divina.

O dia de hontem foi um dia santo. Toda essa grande massa, poderosa e forte, do operariado pernambucano, rendeu a sua homenagem ao Trabalho, ferindo o dia, santificando-o e rendendo o seu culto de sacerdotes gloriosos e dignos, comungando no mesmo grande altar do mundo, a hostia sagrada da lucta pela conquista do grande ideal inatingido, o ideal da perfeição.

Honra, pois, ao Trabalho! Honra, pois, ao operariado glorioso e infatigavel, a mais poderosa de todas as forças poderosas do mundo.

J O Ã O

O U T R O

V. EXCIA. TEM ESPINHAS?  
QUER TORNAR A SUA CUTIS FINA E DELICADA?  
USE O:

**CREME REGIA**

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO  
Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

# Do jornal intimo de Carlos Rogerio

MINHA AMIGA LOLITA...

... é bem uma mulher do seculo: mulher-mariposa, que tivesse as nervuras das azas cortadas em ago.

E' leve e airosa, chega a dar-nos a impressao de qe não anda: revolteia adeja, nos finos sapatos, que lhe envolvem os pés de dançarina eximia e nos tecidos finos, que lhe cobrem o corpo nervoso.

Mas, num momento, tudo isso se extravía á nossa vista, quando Lolita joga tennis, ou quando Lolita corta o mar em braçadas perfeitas — porque ella tem escola — ou, ainda, se impelle um barco num movimento largo, cadenciado e seguro.

Além dessas qualidades, porém, minha amiga Lolita tem outras — myope e adoravelmente caprichosa, caprichosa com originalidade.

O capricho, eu sempre acreditei verdadeiro; delle tenho experimentado muitas vezes as provas quando jogamos ou palestramos juntos.

A' myopia, porém, fazia restricções. Como era possível, que a Lolita, que não queria usar oculos, porque isso lhe dava ares de preceptorra ingleza, fizesse questão de sentar-se nas ultimas filas do cinema, mesmo quando o Alberto Valle não n'a acompanhava a ver o film? E como era possível que a Lolita, passando hombro a hombro com o Salvador Barradas, que tinha por ella uma scentelhasinha de paixão, fallasse com as amiguinhas á porta da

"Mme. Fernandes" e não cumprimentasse o rapaz porque não n'o vira?"

Serias duvidas, pois, tinha eu a respeito do defeito visual de minha amiga.

Tinha, que, hoje, vê-las dissipadas por completo.

A cabeça de Lolita, como toda cabecinha de mulher moderna, la garçonnisou-se. Um "la garçonne" petulante, atrevido, que veiu augmentar a ousadia irreverente de seus olhos a Viola Dana—de grandes cílios escuros e encurvados a guarnecerem as palpebras, dentro das quaes se mexem irrequietos os olhos claros, como as franjas de seda de um vestido.

Além de usar o cabelo cortado, Lolita faz propaganda disso e troca perdidamente de quem não n'a applaude.

Com a moda dos chapéus pequenos e dos saltos cubanos, minha amiga deu-se maravilhosamente, mas como eu lh'o dissesse segunda-feira, o capricho tomou-a e ella jurou estrear no primeiro dia em que o sol flirtasse entre cortinas com a terra, um maravilhoso chapéu grande, um chapéu de palha da Italia a que o genio de uma chapeleira adicionasse, num laço ou numa "ruche", bella fita de gorgorão.

E foi o que saiu a fazer hontem pela rua Nova, com a mais seria e commedida de suas amiguinhas, que é, como quem diz, o peso morto que

restabelece o equilibrio nas doídices emprehendidas pela Lolita.

E foram á chapelaria. Quem havia de lá encontrar? O Salvador Barradas, o homem enamorado que Lolita foge, porque além disso elle quer ser evangelizador, reprova-a no que ha de exagero em seus modos de mulher do seculo...

Está claro que minha amiga não n'o viu, erro não attenuado pela timidez do rapaz.

Escolher chapéus, ou melhor um chapéu entre tantos... O balcão ficou chelo e sempre novas formas eram exigidas e regeitadas pela Lolita.

Iam sair não satisfeitas.

Nesse momento, do outro lado, uma senhora elegante enludada de cinza, falava a uma caixeira.

Lolita viu semelhante coisa?

Mas, chamou-lhe a attenção o lindo chapéu de palha da Italia que havia na cabeça da outra.

Salvador approximava-se emfim...

E Lolita, a minha amiga caprichosa e myope, arrancou num gesto brusco o chapéu da moça, pensando que despojava a cabeça de cera pintada de um manequim.

Imagina-se facilmente o que houve depois...

Mas, agora que recordo o sorriso triumphante de minha amiga ao sair da loja, evapora-se-me toda a certeza:

Lolita agiu por myopia ou por capricho?

## TELEPHONEMAS

Os fiéis desfilam em frente aos altares prosternando-se, pedindo a misericórdia de Deus generoso e bom que morreu pelos homens.

Na matriz da Boa Vista a triste, za do dia magoado de quinta-feira maior adquiria um tom suave pela ornamentação delicada do altar-mór. Em torno cravos, grandes lyrios brancos, macios, morriam de langór...

Velas accesas luzindo, a affluencia de senhoras vestidas de preto, elegantes e commedidas, o fraque do Collares, e outros mais, augmentavam, ali, o calor escaldante desses ultimos dias. E concorriam aquellas aglomerações o major Adolpho Costa e o coronel Fernando Cesar, que tementes e constrictos invocavam o perdão e o amparo do Homem-Deus.

Começou-se a sentir de repente uma corrente de ar consoladora e balsamica.

— Um ventilador, Fernando, diz o Adolpho levantando a gola do paletot.

### Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada, pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

- 1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2º — Cessa a queda do cabelo.
- 3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4º — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5º — Nos casos de calvicie faz bratar novos cabellos.
- 6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio. A' venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

— Qual, seu Adolpho, onde você já viu ventilador em igreja.

Ia nesse pé o dialogo, interrompido pelo Janjão, guarda municipal, almofadinha, que se aproximára, interrogando:

— Adolpho, meu negro, o programma do peixe amanhã é o mesmo?

E Henrique foi trahido.

Lá fóra, pela cidade toda, pairava um recolhimento tenue. Os bondes despejavam a multidão catholica dos suburbios. Cavalheiros solennes de negras roupas, cheirosas a café, transitavam. E, subitamente uma cartola, hostil e singular, rutilára, torrendo entre a multidão uma ameaça... na cabeça do dr Goulart.

Mlle. não imagina como é triste fazer espirito á outrance.

Emfim, talvez seja... das aguas que está bebendo agora.

A quinta-feira maior é p dia das

pescarias para os jejuns mortificantes de esplendidos quitutes, que no dia seguinte os mortaes sacrificados, se entregam. As pescarias são sempre de madrugada. E depois, ainda á noite, na quinta-feira, o povo afflue ás marés para a grande pescaria dos mariscos.

Na ultima, lá estiveram, disse o Vasco, no meio dos pescadores, imundos, incontáveis, formigantes, o doce poeta Austro-Costa e o dr. Inojosa. — este todo verde de ilmo, — a cata de mariscos.

Passada a cousa, já na alleluia, apparece o Austro com a mão direita toda amarrada.

— Que foi isto, poeta?

— Foi o marisco... elle foi pegar em marisco, adianta o Anisio Galvão.

\*

Chegára a nova servical.

— Que te parece a fachada?

— A fachada? o radiador, sim!

— !?

— De caminhão Ford.

— De caminhão?

— Sim!... não é para o serviço?

E eu puz-me a pensar que se é assim, fóra a minha ama de leite um Denby de 50 toneladas.

\*

Na matriz resava-se o officio de Trevas. O sacerdote solenne entoava melancolicamente lithanias dolorosas rememorando o inicio do martyrio.

Silencio religioso, de momento, quebrado pela beata irresistivel a um elogio:

— *Seu vigário, hoje, está com a capa magica.*

A igreja toda tremeu.

— Magna, minha senhora, diz alguem, baixinho, num fremito de espanto.

\*

Aquella roda selecta

Tornou-se—que cousa horrenda—

Em miscelania completa.

— Tem até dono de venda.

\*

As fantasias só tinham vida nos dias de Carnaval, mas este anno tomou foros de *mot de la mode* e insinuou-se tão vencedoras nas altas camadas do mundo elegante. E de todas as festas em fantasia, a mais elegante foi, sem duvida, a festa de mandarins e sumarais no Kiosque do sr. Mario Jovino.

O programma organizado já de uma alta elegancia e de grande brilhantismo tomando parte nelle os nossos mais illustres e notaveis bebés. Destes, destacaram-se: Regadas, Dantas Bastos, Chico Rebelo, Collares e Adolpho Costa. O Joannes Dubeux disse que se fosse convidado teria ido fardado, mas, aff, seu exequantur fóra caçado e o consul era o Beró.

\*

A rua cheia de ponta a ponta. A

# Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desapparecerem  
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar.

— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,  
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME . . . . .  
RUA . . . . .  
CIDADE . . . . .  
ESTADO . . . . .

roda de costume fazia o *footing*.

Os autos cruzavam-se, quando alguem diz:

— Olha o auto do dr. João Gonçalves.

Engano. Não era. Era a carrocinha reluzente do Carlito dos sorvetes que avistado o grupo, risonho,

amavel:

— As ordens, seu doutor, as ordens... apparece hoje... e rumou a carrocinha dourada para o Recife onde a *moeda* não pinga mais...

\*

Hoje, ás 20 horas. Grande buchada.

PO' DE ARROZ **LADY** continua a ser o melhor

e não é o mais caro.

## OS CONCURSOS D' A PILHERIA

*Em que profissão se encontram os melhores maridos?*

Um jornal americano realizou, não faz muitos mezes, um interessante concurso que despertou real successo nos meios sociaes "yankees". E' assim que o referido jornal lançou aos ventos da publicidade a seguinte pergunta: "Em que profissão se encontram os melhores maridos?"

Occorrendo a responder á curiosa interrogação do jornal new-yorkino, milhares de senhoras, já se vê, sem compromissos de matrimonio, mandaram as suas opiniões, as quaes eram lidas com extraordinaria ansiedade.

Este acontecimento registra-

do na Norte America deu ganho de causa por uma maioria esmagadora a uma determinada classe de homens que não vem ao caso divulgar nesta occasião pelo desejo que tem A PILHERIA de ouvir, tambem sobre o palpitante assumpto, a palavra escripta das nossas patricias, a co'neçar do nosso proximo numero.

Este concurso sera encerrado no ultimo numero d'A PILHERIA que circular no mez de Junho offerecendo, assim, oportunidade para que em oito edições seguidas d'"A Pilheria", se possam reunir conceitos os mais variados e que habilitem a uma conclusão até certo ponto autorisada.

Serão, como se pôde concluir, interessantes confissões de nossas patricias, sem visar a este ou aquelle, uma vez que os nomes dos membros desta ou daquella classe, não serão, é claro, declinados.

As respostas á pergunta que fazemos, exige meditação de nossas leitoras e não devrá ser demasiado longas.

Poderão ser publicadas sob anonymato, desde que estejam nos limites da pergunta que fazemos.

—*Em que profissão se encontram os melhores maridos?*

As nossas leitoras responderão, por gentileza, para a redacção d'A PILHERIA, rua 15 de Novembro n. 331, 1º andar.

### Jornalista e Chefe de Estado

Do exm. sr. dr. Costa Rego, preclaro governador do Estado das Alagoas, recebeu o nosso director o seguinte telegramma:

"Off. Alfredo Porto Silveira—Recife. — Muito grato, amabilidade numero quatro corrente. Abraços. — Costa Rego."

O telegramma acima refere-se a um artigo traçado por esta revista sobre a personalidade do exm. sr. Costa Rego e a actualização de sua excna direcção dos altos destinos do Estado das Alagoas.

O sr governador Costa Rego nada nos tem a agradecer.

A PILHERIA fazendo as referencias que julgou opportunas sobre a exc., e o seu tino administrativo, não realiso mais do que o seu programma de collocar acima de tudo a expressão da verdade.

Demais, o sr. Costa Rego estava sendo injusta e clamorosamente atacado por certa imprensa do Recife e dali mais precisos se faziam as nossas palavras de defeza.

Recebemos com expressiva dedicatoria um exemplar do "Ballado Lyrico das Côres", musica do apreciado compositor sr. Alípio Galvão e letra do nosso talentoso confrade Anisio Galvão.

O "Ballado Lyrico das Côres" que foi editado em Paris, está á venda nas principaes casas de musica.



DELBA, graciosa filhinha do nosso illustre conterraneo dr. Costa, jornalista no Rio de Janeiro e actualmente nesta capital.

Delba fez annos na terça-feira, tendo sido muito felicitada.

#### ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DA PARAHYBA

Em sessão magna realisada por esta sociedade, foram regularmente empossados seus novos dirigentes para o anno social 1925-1926, estando assim organizado o actual quadro directorio:

Presidente, Miguel Bastos Lisboa (reeleito); vice-dito, Joaquim Schuller; 1º secretario, Severino Rodrigues de Araujo; 2º dito, Carolino Toscano de Britto; thesoureiro, Leonel Pinto de Abreu; vice-dito, João da Cunha; orador, Vasco de Toledo Filho; vice-dito, Eliezer de Oliveira; 1º bibliothecario, Carlos de Pace; 2º dito, Lourival Chaves.

Commissão fiscal — João Luiz Ribeiro de Moraes (reeleito), Hermenegildo Di Lascio e João Porciuncula.

Commissão de contas — Innocencio Rodrigues de Carvalho, Lindolpho Alves de Carvalho e Flavina Costa.

Agradecemos a communicacão que nos foi enviada.

\* \* \*

#### TROVAS

I

Esta noite tive um sonho  
Que não me sae da lembrança;  
Sonhei que via a Saudade  
Chorando aos pés da Esperança.

II

Tu queres crucificar-me?  
Abre os braços, forma a cruz...  
Dá-me o fel que tens nos labios...  
Morrerei como Jesus!

*Catullo da Paizão Cearense..*

#### ULTIMAS NOVIDADES MUSAICAES DA "CASA RIBA"

I LOVE YOU — Fox-trot    COCK-TAIL — Fox-trot  
MARION — Fox-trot        GURY — Fox-trot  
ORIENTAL — Fox-trot



Os cravos que me dás todos os dias,  
são sempre eguaes. Têm sempre a mesma cor.  
Cravo encarnado quer dizer "amor",  
amor correspondido. — Já sabias?

Mas entre elles ha um, sempre maior,  
de folhas mais compridas, mais esguias.  
Que quer dizer? E' beijo que me avias?  
E' ternura? Não sei. Seja o que fór.

Gosto d'elle. E' bonito. E' faiscante.  
Dizem que dar um cravo é ser const nte  
Ha quem diga tambem que são aggravos...

Por mim, nem mesmo sei — vê tu que louca!  
se ao ver os cravos scismo nessa bocca,  
se ao ver-te a bocca, scismo n'estes cravos!

## OS CRAVOS



## AO TELE- PHONE



"Quem fala? ah! sim, és tu? d'aqui sou eu".  
Começamos os dois a conversar.  
A voz d'elle vibrou; foi como o mar,  
Ligeiramente a minha voz tremeu...

"Venho saber se queres continuar  
ou se tudo acabou, tudo morreu".  
Ligeiramente a minha voz tremeu.  
A voz d'elle vibrou, foi como o mar...

Respondi: "Para quê? E' melhor não".  
Foi-se embora, cortou a ligação,  
nunca mais veio. — o mal que elle me fez!

Desdizer o que disse. — quem pudera!  
Porque fugiste logo? Eu estava á espera  
de que m'o perguntasse outra vez...



Sã d'A Patria" do Rio de Janeiro  
as seguintes palavras sobre Vir-  
ginia Victorino, de quem publica-  
mos nesta pagina quatro lindas pro-  
ducções:

"Virginia Victorino é o maior ta-  
lento feminino de Portugal d'ago-  
ra. Todas as qualidades da raça:  
a simplicidade, a paixão, a sensibi-  
lidade, Virginia Victorino esplende  
nos seus sonetos.

Ella está entre as mais notaveis  
escriptoras do momento: a condes-  
sa Noailles, a Amalia Gugliminetti,  
d. Albertina Bertha, d. Gilka Ma-  
chado.

Ella é carnal e aerea.  
Ella é simples e aromal como  
uma roseira.

Quando os homens se tornam ar-  
tificiaes e difficeis nas letras, as  
mulheres encontram as notas jus-  
tas de revelação".



Sei lá d'onde me veiu tanto amor!  
Sei lá porque é que sinto esta loucura!  
A minha vida era sombria e escura,  
e agora é uma roseira toda em flôr!

Nada me afflige. Nada me tor'ura  
"Canta dentro de mim, seja o que fór!  
Viver assim, contente, é bem mel'hor  
do que andar sempre envolto na amargura

Sou feliz! sou feliz! não sei mais nada!  
Ando perdida, anciosa, d'slumbada,  
gosto de ti n'um doído amor sem fim!

Mas tamanha loucura, d'onde veiu?  
Porque gosto de ti? E' porque és feio  
e porque nunca olhaste para mim...

## REVE- LAÇÃO



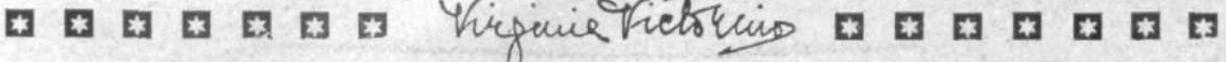
## CARTA AO MEU AMOR

Meu amor: Acabemos se assim queres.  
Amanhã mando as cartas. Afinal  
és como os outros todos — um banal  
e eu serei como todas as mulheres.

O nosso amor foi sempre desigual.  
Inda has de ter saudades. Se as tiveres,  
eu adivinho-as se m'as não disseres  
e hei de ficar contente. E' natural.

Já me não amas. Falo e não me crês,  
Eu fico-me a pensar se alguma vez  
me chegarias realmente a amar.

Parece-me que dura ainda!  
Porque em verdade um grande amor só finda  
quando nunca chegou a começar...



*Virginia Victorino*



## De

### ★ ★ PALACETE DO "JOCKEY", TERÇA-FEIRA ★ ★

Palacete do "Jockey". Terça-feira.  
Festa a Anísio Galvão. Esplendorosa.  
Recife *qui s'amuse* vibra e gosa...  
Nem podia vibrar d'outra maneira...

Inojosa discursa, tonitroante.  
Diz, sincero, de Anísio o que este vale.  
E o deputado, muito embora o abale  
A commoção, sorri por um instante.

Sorri, talvez, lembrando o que, ainda ha pouco,  
quando ao jantar, no "Leite", eu lhe dizia:  
a historia do "Grandjô" que, certo dia,  
certo orador, cêdo, prostrára rouco

Foi bem assim: — Palmas! Que o jazz toque!  
—*Quincas Grandjô, vem cá!* — Não me abuse!  
Dá-me a honra de dansar, *mademoiselle!*  
—Não, dr. Eu não danço o *frosquitoc*...

Os salões regorgítam. Plena graça...  
Plena elegancia... plena intelligência...  
—Vai dizer versos, o sr.? — Paciência...  
—Meu caro delegado, que desgraça!

—O *flirt* é o melhor numero da festa...  
—Aquelles olhos melgos, acolá...  
—Aquelles olhos viéram do Pará...  
—Não faça trocadilhos... Ora, esta!

—Que vai dizer o poeta do *Arbor meae*?  
—Vai dizer, com certeza, o *Amôr... dolor*...  
—O Araujo é um poeta encantador...  
—E canta a dor nas drogas e na idéa.

—Aquelle ali... — Aquelle é o delegado  
das Musas. E' o Goulart, lyricô e nedio.  
Faz o *flirt* e compõe canções de tedio...  
—Sim! Do tedio da vida de casado...

E o Inojosa annuncia... (E eu ôlho o Anísio)...  
*Lucida e leve* (ha alguém que a vê assim)  
exsurge, espiritual, Lucia Lewin,  
e um quer-que-seja enche o salão, de elysio.

E, toda enlévo e espiritualidade,  
—flôr de ternura e de delicadeza—  
D. Meiga diz versos... — E' a Belleza!  
—E' a Musa da Candura na Cidade.

—Esse poeta, por certo, vai dar *rata*...  
Mas, não! Brilhou, sahio-se á galhardia!  
Até, para escutar, lhe a alta poesia  
appareceu, na sala, uma barata...

Agora é Carmen. Vem, sem apparatus,  
e diz "Ao longe *smorza* um som de sino"...  
—Meus parabens, Anísio! Que destino!  
—Como diz bem Carmen Gomes de Mattos!

O dr. Amaury olha a *paisagem*...  
No salão, que esplendor! — Grande hygienista,  
Veiu tambem dansar, *l'impair* a vista?  
—Não! Vim ver se ha *mosquitos* na linguagem...

—Milé. Belém Lyra! Exulto.  
Ouço o piano vibrar, e penso, attento:  
Que doçura! que modos! que talento!  
Tudo que é puro e simples tem meu culto.

Têso, sêquinho, espiandido, encreca do,  
nuns versos sobre o Anísio, o Samuel  
faz todo mundo rir, rir a grandê.  
—O Humorismo tambem tem delegado...

Simplez, numa attitude digna e calma,  
Heloisa Chagas, candida e modesta,  
lê seu trabalho escripto para a festa:  
um conto em que andam coisas de sua alma...

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se  
compreende uma boa economia sem que façam as suas  
compras na loja A EXPOSIÇÃO que é a loja que tem  
melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.



# Monoculo...

—Então, meu caro Alfredo Silveirinha, está gozando, não? — Acaba já?  
—Gaspar dirá também... — Não volto cá!  
—Esse é o dr. Dustan? Que *almofadinhu!*

—Dustan Miranda! E logo, num pinote, *semi-quasi*, o interino curador olha as damas e langue, com dulçor, põe-se a dizer uns versos de Menotti.

O dr. Waldemar, músico, poeta, e medico, parteiro ás horas vagas, do mar da musica empolgando as vagas, da Emoção rouba a perola secreta.

—Mlle. Vicentina Fontes!  
E a juvenil, doce pianista illustra o prestigio do salão, dá-lhe mais lustre. A Arte é assim: almas doma e abre horisontes...

—José Penante! — Bravos! Vale a pena. E' um lyrico o rapaz! — Bonitos versos!  
—E' um displante. Iguaes a estes, dispersos tem muitos outros, e não liga. — Pena!

—Mavíael do Prado! E, tumultuario, gôrdo, vermêlho, a guar por cada póro, diz versos seus, num tom grave e sonôro, Mavíael que é, na lingua, um sagittario.

—E aquelle, voz lithurgica, maguada, solenê, unctuosa?... — Aquelle é o João Paglles!  
Tem, só de *flirts*, um rosario... — Réze...  
—Meu amor João! — Julieta! — (Que parada)!

—O *almofadismo* está comendo *môscas*...  
—Ou morrendo de tédio... — Vai findar!  
Agora, para a festa coroar vai tocar d. Luba Alexandrowska.

—Grand pianista! — Esplendida! — Corôa a festa! — A festa, só? — Corôa a si!  
diz um moço. E o dr. Coaracy sorri do infame trocadinho: — E' boa!

—E' boa! E' mesmo muito boa! Ora, essa!  
—E' o *vên diaphano da Phantasia* sobra a Verdade nua... — Que he sia!  
Poupe a esse ultrage Mestre! — Mas... Ora, Eça!

Depois, illuminado e commovido, ergue-se Anísio, a agradecer, então, o carinho de tanto coração de seu affecto puro e leal unguido.

E agradece, alma aos labios, scintillante, Palmas, abraços — Finalmente! — Emfim!  
diz a gatinha cabulosa e ruim, o *almofadismo* idiota e petulante.

—Agora, sim! diz um. — Que chinfrineira!  
diz outro. — Tanto tempo gasto em vão!  
—E eu que só vim dansar com Conceição!  
A ouvir musica e versos! Que besteira!...

E logo, ás melindrosas dando os braços lá se vão de gandala, num magote, a esfregar o primeiro fox-trot que a Anatomia estuda por compas so...

\*\*\* JOÃO — DA — RUA — NOVA \*\*\*

\*\*\*

## PHOTOGRAPHIA ELITE

A mais acreditada e a que melhor atelier dispõe nesta Capital.

Retratos expressivos, artisticos e inalteraveis.

Ampliações finissimas de todos os tamanhos.

Arte, Pontualidade e Comodidade.

RUA DA IMPERATRIZ Nº 68 — Tel. Nº 543 — Rio de Janeiro

O QUI  
NÓS VÊ



NA  
CAPITÁ

Cumpade já ti iscrivi,  
Tres cartas essa sumana,  
Iscreve home, dá nutiça,  
Di Zefa, Pedro e Juana!  
Antonio já si cazô-se.  
Nu Brejá ca tua mana?

Nós cheguemo in Garauna.  
Nu iscuro, já noitinha.  
Fazia un frio agradave,  
Tinha frio Candoquinha.  
Toda a véia é friorenta.  
Já nan serve prá nadinha.

Parece crima da Oropa.  
Mi diehe Aniso Garvão,  
Qui chegô já di Pariz.  
Cun gosto i satisfiação.  
Qui faz mas frio na Oropa,  
Di rachá nariz i mão.

A vaca di Pedro Aniso,  
Ficô boa da bichêra?  
Si nam ficô, tem tinhorão,  
Criolina verdadeira...  
Tem chuido pur aqui.  
Todo o dia i a noute intêra.

Cumpade ten luz eletrá.  
Telefone, augua incanada,  
E' bunita Garauns,  
Munto limpa i assiada.  
Tem cinemas, radl, crube,  
Banco, jardim i carçada.

Foi nacida Garauns,  
Mi conteste quen quizé,  
Prá os noivo qui si casá  
Paçase a lua di mé,  
Pruquê cun frio qui faz,  
Da cama nan si arreda pé.

Amunto leite pru i,  
U pasto já tem criscido,  
Na feira já tem imbu',  
Mio verde apitícido,  
Já ten pinha e rapadura.  
Quejo fresco e bem cusido?

Garauns parece sempre,  
Cum sua facinação,  
Noiva facêra entre os monte,  
Bem na porta du sertão.  
Ten tanta flore, cumpade,  
Di causá munta ambição.

Qui beleza di cidade,  
Qui ermia diliceloso,  
Candoquinha foce moça,  
Eu era un home venturoso,  
Mas o tempo já paçô si,  
Só euido agora in repôso.

Responde home, iscrivinha,  
Pena, caneta e papé,  
Nam farta ai no sertão,  
Não isereve prué nan qué,  
Não si esqueça dus cumpade,  
Qui é padrinho di Zabé.

Minha véia Candoquinha,  
Mas qui mulé di invenção  
Quiz butá um fugarêro,  
Debaixo du marquezão.  
Di frio quaje murría  
Tinha inté parpitação.

Noço Senhô mi ajudando,  
E' nele qui tenho fé,  
Vô vé, si faço negroço,  
Cun fazenda di café,  
Mi aboleto in Garauns,  
Cun minha santa mulé.

Cumpade vô ti contá,  
Ca véia fiz u'a viage,  
Nu terém das Cineo Ponta,  
Compremo nós a passage,  
Nu terém sentemo nós,  
Butando noça bagaje.

Eu sempre fui calorento,  
Di frio nan tenho me'ço,  
Dechava a véia nu quarto,  
Tumava banho bem cedo,  
Bebia a dispol café,  
Munto content, i bem quedo.

Lislaro, tu iscrivinhe,  
Iscreva sempre cartinha,  
Conti tndo du sertão,  
Di Zefa, Pedro e Rosinha,  
Sordades dos seus cumpade  
POLICAIPO e CANDOQUINHA.

## Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Sede—Rio de Janeiro —::— Seguros terrestres, Maritimos e de Accidentes no trabalho  
Capital . . . . . 2.000.000\$000 | Endereço Telegrahhico | Codigos: Ribeiro, Mascotte,  
Deposito no Thesouro 300.000\$000 | "Accidentes" | Li-ber's, Lugagne  
Telephone 1767 —::— Caixa Postal n. 359

Succursal em Recife: — Av. Marquez de Olinda, 273-1. andar

# GAVETA DE OURIVES...

UM ROSEIRAL...

Sabbado, a Rua Nova, entre quatro e cinco horas, era um roseiral. Vibrava, ali, toda a alma irrequeitada da cidade luminosa.

Parecia que todas as mulheres juraram se encontrar, n'aquella arteira, á mesma hora, inundadas de graça e de perfume, numa exhibição deliciosa de vestidos caros e de sapatinhos de todas as cores.

Houve um momento em que o borborinho daquella rua teve proporções de tardes barulhentas de carnaval.

A porta da Casa Gondim, onde tenho, occulta, esta minha "Gaveta de Ourives", e onde, todas as tardes, se reúnem bons amigos, o dr. Ubi rajara Accioly, cumprimentava, com elegancia, uma linda professora, exclamando:—tenho a impressão de estar em plena Avenida Central, no Rio.

A joven educadora de creanças sorriu, desvanecida, pensando, talvez, que era, na verdade uma carioca fascinadora...

Os automoveis, em fila, buzina-vam, atradores, pedindo passagem. Num auto "Hudson", desses de vinte e cinco contos de réis passaram uns olhos femininos, numa irradiação phantastica.

Nessa occasião, o dr. Severino Maia, espirito de elite, com aquella vibratibilidade de revoltado pela degradação do jury de Recife, nos affirmou que acaba de ver duas estrellas...

—Olha, Maia, que ainda ha sol, disse Ubyrajara.

—Não faz mal. Eu vejo estrellas ao meio dia. A' noite, é que eu fujo das "estrellas"...

Passou uma senhorinha coberta de pesado luto, e como seu vestido preto, finissimo e bem talhado, fose uma nota aguda, forte, gritante, "no fino azul da tarde" no lyrismo antigo de Hermes Fontes, Albino do Diabo, que, sem embargos, é o nosso Larousse Feminino, nos deu a reportagem ambicionada:

—E' mademoiselle Alda Mendes. Admirando as encantadoras e luxuosas vitrines da Casa Sloper, senhorinha Julietinha de Azevedo demorou-se alguns minutos, levando, de vez em quando, aos seus olhos myopes, numa attitude de distincção e de simplicidade, o fino "lorgnon" de ouro.

O "lorgnon" é como o monoculo: irreverente e nobre, ironico e perverso.

Surgiu, ao sol, madame X....

CELIO MEIRA



dentro de seu vestido fino, que era uma nuvem em tardes invernosas, muito seria, no seu passo imperturbavel e que tem o rythmo admiravel das ondas preguiçosas.

Veiu, depois, mademoiselle Y, muito agitada, blusa branca, saia azul, magrinha, num andar alvoroçado de suffragista ingleza. Ia, com certeza, brilhar numa reunião de abelhas douradas de seu sexo.

Outras... outras... muitas outras surgiram, e surgirão hoje, novamente, e seus nomes virão enfeitar estas chronicas, coroando-as de bençãos, illuminando-as com a luz miraculosa que Deus lhes deu, luz que é a Bondade e que é a Virtude, luz que resplandeceu, ha millenios, nos olhos de Eva.



## ANJOS E CHERUBINS

Era um caso serio. Aos cinco annos elle vivia a sonhar com os anjos, com os cherubins. Alma seraphica. Era uma rara e singular vocação religiosa, e o vigario de sua



## Exposição

No salão nobre do Gabinete Portuguez de Leitura realizou-se na quarta-feira a inauguração da exposição de pintura do nosso joven conterraneo Euclides Fonseca.

São magnificos trabalhos que, mais uma vez, revelam o talento artistico do joven pernambucano, cujo nome já se impoz no conceito do nosso grande publico.

"A Pilheria" que foi convidada esteve presente á inauguração.



## Espectaculo

Terá lugar no proximo dia 6 do corrente, pelas 20 horas, um espectáculo em beneficio da matriz da Piedade, no Theatro Santa Isabel.

A festa que está sob a direcção competente de Mme. J. Baldi, será dedicada aos clubs desportivos da terra, havendo um interessante quadro em honra ao desporto pernambucano, no qual todos os clubs serão representados por senhoritas de nossa melhor sociedade.

Será, por todos os motivos, uma festa encantadora, para a qual está passada quasi toda a casa.

terra natal, já o chamava de "colle, guinha", falando-lhe das bellezas incomparaveis de sua primeira missa, e louvando-lhe o desdem com que olhava para as cousas da terra. Aos quinze annos quiz matricular-se no Semario de Olinda. Reunio-se a familia, em concelho secreto, e dois dias depois, o moço que iria ser padre, entrava para o escriptorio de uma companhia de navegação. Passaram-se os annos. Fiel ás suas idéas, a principio, fugiu das mulheres, que eram a obra prima de Satan, mas, agora, nos dias de ferias, vae passar horas inteiras, breves e doces, aos pés daquella morena fei-ticeira, que é mesmo um seraphim, e que recebeu o nome de Cherubina, na pia baptismal...

E' a lei immutavel do destino...



## UM ACHADO... ROSEO

Ah, á porta do Cinema Royal, sabbado, ao entardecer, Albino do Diabo encontrou um embrulhosinho cor de rosa, e com aquella semcerimonia, que é uma de suas aprimoradas virtudes, immediatamente, se fez dono do pequenino achado, guardando-o cuidadosamente, na sua carteira, que é um viveiro de bilhetes de namoradas...

Alguns minutos mais tarde, Albino resolveu abrir o pequeno embrulho, na presença de amigos, em torno d'uma das mesinhas do Café Continental.

Antes de iniciar a abertura daquelle "cofre" de papel, Albino pediu que seus amigos advinhassem o que estava ali guardado.

—E' um lenço de seda, disse o dr. Samuel Campello.

—E' um par de sapatos de lã, lembrou Silvino Lopes.

—E' um par de ligas para senhora, affirmou Alvaro Lins.

—E' um boneco de borracha, deses que fazem "guim", "guim", declarou Isaltino Poggi.

Albino abriu o embrulhosinho cor de rosa.

Emocão! Olhos avidos, curiosos! Sensação!

Era um "soutien-gorge"...



## OUTOMNO

Já não tenho ambições. A gloria é mulher de má vida. Foge de mim. Na minha eterna soledade, recito os versos de Alvaro Moreyra:

"O outomno é uma elegia...  
que as folhas plangem, pelo ventó,  
em bando".

O MAXIMO DA ELEGANCIA

foi alcançado pelos Figurinos:

"LA MODA MASCHILE"

Remettem-se catalogos gratis



# CRONICA SOCIAL

## ANNIVERSARIOS

### WALDEMAR DE OLIVEIRA

Waldemar de Oliveira, o brilhante e vigoroso chronista pernambucano, que tem emprestado, desde muito tempo, o fulgor de seu talento á nossa revista, assiste hoje ao transcurso de sua data natalicia, entre justas manifestações de jubilo dos seus inumeros amigos e admiradores.

Ao querido companheiro, a quem "A Pilheria" deve muito do seu triumpho, levamos o nosso mais cordeal abraço pelo acontecimento alviçareiro.

### JOSE' BORBA

Teve na ultima quartafeira a passagem da sua data natalicia, entre justas manifestações de sua exma. familia e de seus amigos, o distincto moço José Borba, filho do eminente pernambucano senador Manoel Borba e auxiliar de cathogoria da firma Julius von Sohsten.

Pelo feliz acontecimento, o digno natalicicante, que nos honra com a sua amizade, foi muito felicitado.

Fez annos na sexta-feira a graciosa senhorita Cherubina A. Cardoso, dilecta filha do sr. Joaquim Cardoso e de sua exma. esposa d. Cherubina do Amaral Cardoso.

Commemorando o feliz evento, a familia da natalicicante offereceu recepção.

O illustre dr. Pedro Allain Teixeira, conhecido advogado em nosso fóro e conselheiro municipal, recebeu no domingo ultimo carinhosas manifestações de apreço por motivo da passagem da sua data natalicia.

Por motivo de luto o dr. Pedro Allain não deu recepção.

Fez annos na quinta-feira o interessante Ivan de Moraes, filhinho do sr. Manoel Fernandes Silva e

de sua exma. esposa d. Verbena de Moraes Silva.



Transcorreu na ultima quarta-feira a data natalicia do estimavel cavalheiro sr. Antonio Euas, proprietario da conhecida "Alfaiataria Elias", nesta cidade.

Pelo auspicioso acontecimento recebeu s. s. varias demonstrações de sympathia

Decorreu na ultima quinta-feira a data natalicia de Merluce, graciosa filhinha do estimavel moço sr. Luiz Lacerda e sua digna esposa d. Alzira Lacerda.

Os paes de Merluce receberam, naquelle dia, as pessoas de suas relações.

Na proxima quarta-feira transcorrerá a data anniversaria da interessante Maria do Carmo, irmã do nosso apreciado collaborador José Alvarenga (Batefô).

—Transcorreu, na quinta-feira ultima o anniversario natalicio do capitão Antonio Lins Vieira, alto funcionario da nossa praça, gosando de largo circulo de amizades nesta capital e no interior do Estado.

O anniversariante foi bastante cumprimentado.

Risoleta, linda filhinha do illustre deputado dr. Carlos de Lima Cavalcanti e de sua dilecta consorte d. Helena de Lima Cavalcanti, fez annos na quarta-feira ultima, entre justas manifestações de alegria dos seus genitores e amigos.

Em o palacete de sua residencia, á rua Visconde de Goyanna, o casal Lima Cavalcanti deu recepção.

## NASCIMENTOS

Está em festas o lar feliz do illustre clinico dr. Agenor Lopes e de sua virtuosa esposa d. Aurea Lopes, pelo nascimento, em dias da ultima semana do seu primogenito, que tomou o nome de Almir.

Pelo auspicioso motivo tem sido o distinctissimo casal muito cumprimentado.

## FESTAS

Realisou-se no ultimo sabbado a brilhante "soirée" com que o "Sport Club Flamengo", o querido gremio alvi-negro, solennizou o transcurso de seu 11.º anniversario de fundação.

Constou a elegante festa de uma sessão magna presidida pelo dr. João Duarte Dias representante da L. P. D. T., o qual deu a palavra ao orador official que fez um discurso allusivo á data.

Após foi apposto no salão de honra o retrato do seu actual presidente, o digno moço Francisco Vasconcellos, que tem sido um dos fortes elementos do actual progresso daquella associação.

Foram entregues, ainda, medalhas aos vencedores do campeonato dos segundos teams de 1923 e aos srs. Heitor Fontes e Alonso Rodrigues, premios de assiduidade aos treinos.

Seguiram-se dansas que decorreram extraordinariamente animadas até á madrugada.

Ao denodado gremio alvi-negro, as nossas felicitações pelo exito magnifico de sua festa.

—V. Exc. fuma?

—Fumo.

—Então fume COMMERCIAES, os melhores cigar.

Teve um verdadeiro cunho de consagração o festival que um grupo de amigos e admiradores do nosso talentoso confrade sr. Anísio Galvão promoveu para a última terça-feira, á noite, nos luxuosos salões do Palacete Azul, sede do Jockey Club, em regosijo pelo regresso do festejado intellectual de uma viagem ao velho mundo.

Às 20 horas, quando Anísio Galvão deu entrada no Palacete Azul, já ali se encontravam o sr. representante do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado, drs. Amaury de Medeiros, Sergio Loreto Filho, Coaracy de Medeiros, José de Góes, Luiz Cardoso Ayres, Raphael Xavier, membros do nosso mundo official e numerosas senhoras, senhoritas e cavalheiros.

O salão onde se realizou a homenagem era quasi que insufficiente para comportar a selecta e escolhida assistência.

Abriu a festa o nosso illustre confrade dr. Joaquim Inojosa, dizendo dos motivos da homenagem.

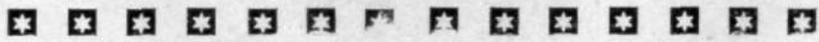
Fez-se em seguida uma bella hora litero-musical na qual tomaram parte senhoritas e intellectuaes do nosso meio.

Por ultimo ouviu-se ao piano a grande pianista sra. Luba Alexandrowská.

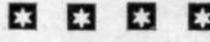
A assistencia ia ouvir agora Anísio Galvão.

Este, emocionado, disse da sua gratidão pela homenagem que recebia.

Evocou com saudade a cidade



"Não ha! dizia um velho e illustre sábio de longa barba e face resequida; e a plebe em torno o escuta commovida: e tuco o que diz, o taumaturgo sabe-o!"

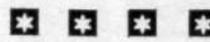


E ele se levanta, e do seu lábio saem palavras de amor, a colorida fraze que ensina a bem obrar na vida, não tem de fel o mínimo resabio.

# O Taumaturgo

"Amigos meus: eu tenho experiencia; cem invernos já conto na existencia, a minha barba, o Tempo mais alvéje-a..."

"E o sei, e o digo com o saber profundo de que, já velho, bem conhece o mundo: — que não ha creme como o "Creme Régia!"



K. PITÃO.

pequenhina onde nascera, o inicio da sua vida jornalística no Recife desde o dia em que procurara um jornal para, ao lado de outros companheiros, escrever para o publico.

O homenageado bordou outros commentarios e terminou debaixo de fragorosa salva de palmas

Depois, ao som de afinado jaz, realizaram-se dansas .

## RECEPÇÃO

Por motivo do regresso do Rio de Janeiro do distincto cavalheiro sr. José Ferreira Lopes, chefe da firma José Lopes & Co, a sua digna genitora offereceu na quarta-feira recepção em o palacete de sua residencia á Estrada do Arrayal.

Numas foram as pessoas que compareceram á alludida reunião, que teve um cunho de especial distincção.

Realisou-se lauto banquete, o recém-chegado saudado pelo nosso confrade dr. Joaquim Inojosa.

## VIAJANTES

Pelo "Avon" regressou do Rio de Janeiro, onde fora a negocios, o distincto moço sr. Olavo Nogueira, do alto commercio desta praça.

—DR. NATALICIO CAMBOIM—  
Encontra-se em Recife, recém-chegado de Alagoas, de cujo Estado é representante na Camara Federal o illustre sr. dr. Natalicio Camboim.

S. s. que tem sido bastante visitado, encontra-se hospedado no Hotel Portuense.

—DR. DOMINGOS TENORIO —  
De Barreiros, onde é prestigioso politico, chegou á esta cidade, na terça-feira, o illustre sr. dr. Domingos Tenorio.

O distincto cavalheiro tem sido muito felicitado.

## DIVERSAS

O "Centro Academico de Commercio Methodio Maranhão" realizou na ultima quinta-feira, no salão nobre da "Associação dos Empregados no Commercio" uma sessão solenne commemorando o 1.º anniversario da posse do dr. Methodio Maranhão.

Discursou o sr. dr. Gastão da Silveira.

Agradecemos o convite que recebemos.

A "Casa Ypiranga" inicia neste mez uma excellente venda de calçados, chapéus, capas gabardine, bolsas de viagem, etc., que decerto obterá a melhor acceitação do nosso publico.

E' assim que os srs. Vitto Deniz & Cia. procuram servir aos seus innumerous freguezes, offerecendo-lhes as melhores mercadorias e por preços os mais accessiveis.

# Academia de Commercio de Pernambuco

Fundada em 1911

Director — Dr. Methodio Maranhão, professor da Faculdade de Direito do Recife, industrial e comerciante.

Unica instituição em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (Dec. legislativo n. 4.724 A, de 23 — 8 — 1923) funcionando no palacete da Associação dos Empregados no Commercio, por quem foi fundada e é mantida.

AULAS NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS

CURSO PREPARATORIO (1) GERAL (4) SUPERIOR (2 annos)

Instrução theorico-pratica habilitando para as carreiras commerciaes, industriaes e administração publica.

Excellentes corpos docentes. Ensino efficiente. Frequencia obrigatoria. Programmas amplos, e rigorosamente executados. Laboratorio de Physica e de Chimica.

MATRICULA DO CORRENTE ANO: Curso preparatorio 61. Curso Geral 1.º anno 84, 2.º anno 16. 3.º anno 22 e 4.º anno 14. Curso superior 1.º anno 8 e 2.º anno 4. Total 209 alumnos.

RUA DA IMPERATRIZ 67 Sobrado Telephone 495

DOR DE CABEÇA ?

**KAFY**

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que affecte o coração.

A venda em todas as pharmacies e drogarias



Leovigildo Junior é um nome que nosso meo intellectual dispensa qualquer apresentação. Autor do magnifico livro de versos "Jazz-band", Leovigildo Junior tem nome feito no ambiente de letras de Recife.

E' de sua lavra o magnifico soneto humoristico que publicamos ao lado em cujo genero elle nos promette, d'ora avante, todos os sabbados, uma produção.



## Na cabeceira de um mendigo.



Silva enfermou. Tristonho, contrafeito.  
Vê fatalmente approximar-se a morte,  
Elle que foi tão rigido tão forte,  
Hoje não tem remedio! Está sem geito.

Vou ver o bom amigo. No seu leito,  
Um medico de austero e grave porte,  
(Para que certamente eu me conforte)  
Diz-me a molestia, e o tratamento feito:

— Syphilis muita. E' tudo o que lhe digo.  
Tratamento especifico... mercurio...  
Seu mal é o coração... Corre perigo.

Amou talvez demais, ficando espurio

.....  
Ai! se o Selva não salva o Silva amigo!  
Talvez o nosso Frederico cure-o!

LEOVIGILDO JUNIOR.



# PHAROL DA BARRA

Para o dr. Gastão Cezar

Velho pharol da Barra, velho e longo  
Pharol, tão velhinho, mas tão bom! Pharol.  
Ao crepusculo quieto, o teu perfil oblongo  
Salta do mar como um cacho de espuma  
Alta, branca, eriçada—toda pluma!  
Como gosto de ti ao pôr do sol!

Tu és o bom velhinho da creançada,  
E toda tarde a sua sombra enorme.  
A sombra amiga se destende e d'orme...  
Olhas para as creanças com um olhar  
Enternecido! Ah, parecees sonhar!  
E ellas brincam na grammá aveludada  
Como um tapete verde, pela praia  
Fina, pelas pedras negras... E cantam,  
Soltam grandes balões ou uma arraia...  
As creanças como brincam! Não as espantam  
Essas ondas recurvas que acachoaam... —Nem  
vêm o bom velhinho, que dormita e que tem  
O ar de avósinho ou de avósinha  
Que lhes contava a Carôchinha,  
Mas que depois, no meio da historia, dormitasse  
Com o mesmo riso aos labios.—como si amparasse  
O netinho, seu caçula, que tambem dormia...  
—Velho Pharol da creançada que irradiava!

.....  
Velho pharol, ao luar,  
Tão bom para os que se adoram,  
Tão bom para se amar!  
A lua, as estrellas oram,  
Fervilham vagas, se beijam,  
Soluçam, quebram-se, gemem...  
Num canto da praia adejam  
Beijos, que em labios se premem!

—E o velho pharol, vellado,  
E' u'a igreja de noivado...

.....  
Velho pharol, nas noites tempestuosas,  
Olhando para o Além, anciosamente...  
—Negro o ceu, negro o mar, negras pedras lodosas;  
Um fragor, um clarão... Chove impiodosamente!  
Quem sabe? ...Neste mar, quem não anda batido  
Pelo vento, esmagado pelas ondas, morto  
De frio e de pavor? Quem sabe, assim, perdido,  
A lutar já sem força em demanda de um porto?  
Quem sabe lá?

Que horror!

—Dorme toda a cidade...

Mas, meu velho pharol, véia a tua piedade!

Oh! varre o mar bravio com teu rubro clarão!  
Desvairado na praia, e de lanteran á mão,  
E's bem a Nossa Senhora dos Navegantes  
Que é piedosa e que é boa aos naufragos distantes..

.....  
Velho pharol da Barra, oh! pharol bem velhinho,  
Eras tão branco, porque estás em desalinho?  
Teus grossos e longos muros.  
Meu Deus! escuros, escuros...  
Mas porque não te dão outro manto novinho  
Como o do Christo que ali vês, pharol velhinho?

\*Não vêm que tu és o amigo da creançada,  
E contas toda a tarde uma historia encantada?

Não sentem, os que amam, essa tua unção  
De carícia, ao luar, de amor e de emoção?

E os jangadeiros que gulas, não reparam  
Que tiritas de frio? Então te abandonaram?

Velho pharol, de mãos postas, sósinho,  
Como gosto de ti, meu bom velhinho.  
Meu doce e bom velhinho!

São Salvador, 1925.

D I D I E R F I L H O

Os elegantes do Recife só usam roupas feitas  
na

Alfaiataria Melazzi Irmãos



# Uma reinauguração auspiciosa

A solennidade da inauguração no ultimo sabbado á tarde, do consultorio e gabinete cirurgico-dentario do illustre sr. dr. João Gonçalves foi incontestavelmente um acontecimento muito grato para a vida social do Recife.

A nossa melhor sociedade já conhece de sobra o quanto de bom gosto, de arte e de elegancia se nota no consultorio do dr. João Gonçalves sendo por isto mesmo e pela sua fidalguia de trato e competencia profissional tem o seu nome firmado entre os que em Recife se dedicam com especial carinho e intelligencia aos tratamentos da bocca.

O dr. João Gonçalves tem por isto mesmo o seu nome cercado de uma aureola de prestigio na sociedade de

escol pernambucana que ocorre quando precisa ao seu gabinete na certeza de ser servida com esmero e com delicadeza.

A sala de trabalho de s. s. sempre foi de uma belleza artistica que nada deixava a desejar.

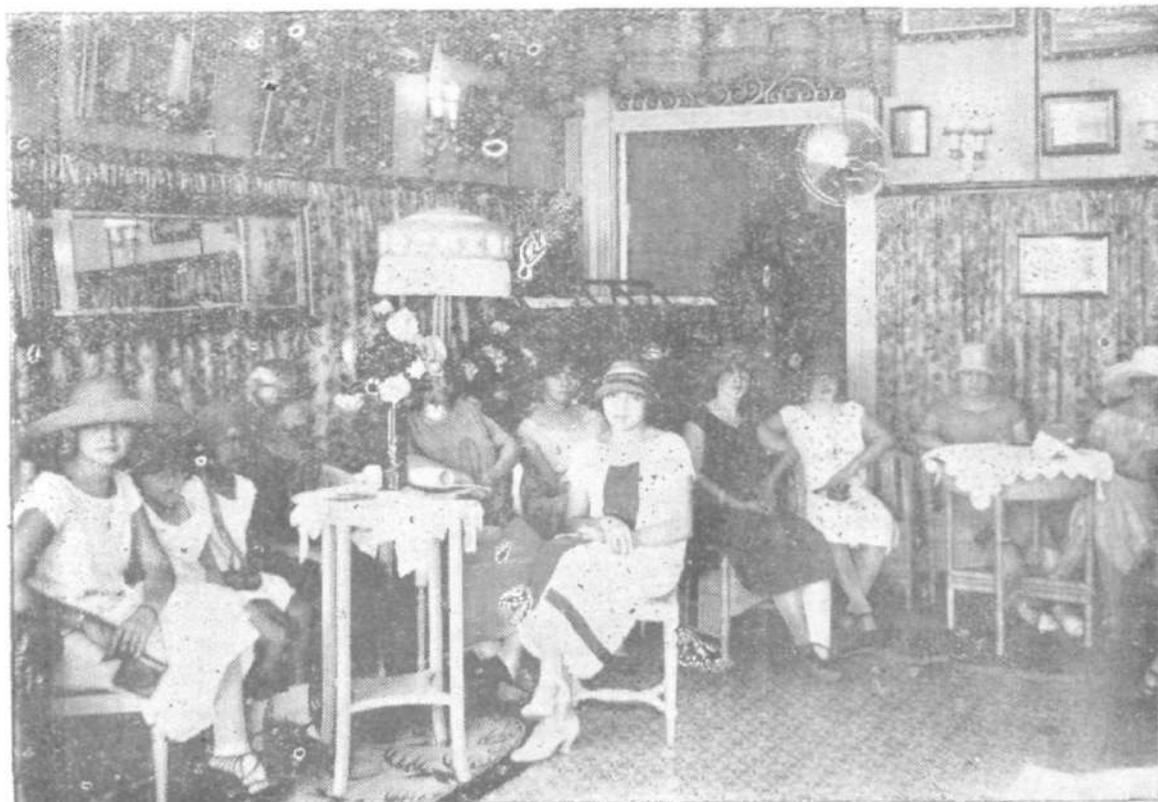
Ultimamente, porém, o dr. João Gonçalves entendeu que ao muito que existia no seu gabinete ainda faltava alguma cousa. E esta alguma cousa s. s. foi buscar com gosto e soube adaptar ao centro de suas actividades offerecendo o aspecto encantador que é dado ver á todos aquelles que o visitarem.

Melhor, entretanto, do que possamos nós dizer dirão as gravuras que apresentamos nestas paginas apanha-

das no dia em que s. s. reinaugurou o seu consultorio com uma linda festa litero-musical a qual não faltou o brilhante concurso de senhoritas e intellectuaes do nosso meio levando deste modo ao distincto cavalheiro a sua solidariedade pelo bello empre-maior renome vem tambem dizer maior renome vem tambem mdizer muito do progresso e do adiantamento da nossa capital.

Commemorando o grato acontecimento o dr. João Gonçalves offereceu a sua selecta clientella e amigos um chá no decorrer do qual reinou a maior alegria.

A "Pilheria" que convidada esteve presente reitera ao sr. João Gonçalves as suas felicitações.



Um lindo aspecto do consultorio onde se vê senhoras e senhoritas da nossa alta sociedade.



Interessante aspecto do gabinete de trabalho do dr. João Gonçalves vendo-se as modernas instalações adaptadas por s. s.



## A vida amorosa da cidade

Elle a viu... Tinha um ar despreocupado,  
de poder encontrar alguém, ainda,  
que lhe trouxesse o tempo já passado,  
ao triste olhar que a faz inda mais linda...

No mesmo bond os dois viajavam: Pina...  
Ella, á frente... Elle um pouco mais atraz...  
Ficou-lhe toda a tarde, na retina,  
o seu cabelo á moda e o vestido lilaz...

Si o visse, ella talvez não o conhecesse...  
Quem diria... Tão longe um do outro assim...  
A vida fez com que ella se esquecesse  
da ventura que cedo teve fim...

A vida tece... A vida vai tecendo  
a teia de oiro e azul do esquecimento...  
E a gente fica, aos poucos, se perdendo  
no que a vida tecer, no pensamento...

Assim os dois... talvez trouxessem cheios  
os tristes corações, de cicatrizes...  
Quem sabe os desesperos e os anseios  
que, na apparencia, os tornam tão felizes?

Elle saltou... O bond proseguia...  
Ficou a olhal-o até que se encobrisse...  
E pareceu que o seu olhar seguia,  
O antigo sonho que outra vez sorrisse...



**WALDE DE OLIVA**

Quando sair do cinema, procure V. Exe. a

**Confeitaria Bijou**

e all passará optimos momentos ou terá boa musica e  
servindo-se de um gelado.



# A Porta do Leça



CON. XXX.

## O BUICK

Aquelle moço alto e loiro, dono, de um prestigioso e possante "Buick", alvejado por uma de nossas notas, no ultimo sabbado, nesta pagina, ficou satisfeitissimo com o acontecimento.

Dahi a providencia justa de comprar uma porção de exemplares que fez distribuir entre os seus "flirts", protestando, apenas, na parte referente ao charuto, que elle assignalava a tinta vermelha:

— E' falso! Eu fumo tudo, na vida, menos charuto.

Quanto a nós, talvez houvessemos tomado por fumo de charuto, o dito da "escapação", quando o incorrigivel "flirtador escapava" á furia da garotada.



## DO ZECA-BRITTO

Zeca-Britto, com toda a sua elegancia de moço chic e displicente, que olha a vida superiormente, esperava, sob todo o rigor dos apertadissimos "pneumaticos" 39, um bond de Torre-Magalena, quando o Nehemias Gueiros, um moço muito feio e comprido, semelhante a um desses canudos de palha para refresco, abordou-o.

Depois de algumas palavras sobre o caso do Batelão que apostára velocidade com um "Hudson", o Zeca-Britto, indagou:

— Qual é o teu bond?

O Nehemias entre receioso de pagar a passagem e esperançoso de tela paga, respondeu:

— Magdalena-Torre.

Zeca-Britto, então, fallou entre um suspiro de allivio e um sorriso de gentileza:

— Ah! O meu é Torre-Magalena. Se o teu tambem fosse esse, eu teria



## Reportagens & Indiscreções

o "bipede" praser de pagar tua passagem e de ir em tua companhia.



## O PECULIO

O dr. Americo de Sá, aquelle elegante e athletico figurão que todo o Recife conhece, como deve ser do dominio publico, noivou ha seis mzes.

Como homem previdente que é, o dr. Americo Sá tratou de, logo que assumiu o compromisso, ir fazendo um pequeno peculio. Para isso o joven jornalista arranjou um cofre, entregando á futura esposa e, todas as noites, punha lá uma relusente moeda centenaria.

Foi, então, commum a scena diária. Mal o Americo chegava, a noiva trasia o cofre, e elle perdia o amor á pequenina particula do grande peculio futuro.

Agora, porém, o Americo precisou de levantar, a titulo de emprestimo, o dinheiro junto. Aberto o cofre, este estava por sua surpresa, lamentavelmente vazio.

Depois de aberto e encerrado o rigoroso inquerito, o Americo chegou á conclusão de que a noiva, tirava, todos os dias, com uma faca para comprar sorvete, a moeda centenaria, que o Americo lá deitara na vespera, sonhando com o futuro.

E foi assim que todo o peculio do Americo foi parar ás mãos do sorveteiro.



## PSYCHOLOGO...

O dr. Dustan Myranda encontrou, em plena rua Nova, á hora mais effervescente, aquelle conhecido livreiro, de quem esta pagina já tem registado umas tantas inconveniencias humoristicas.

O importante livreiro, vendo-o cahiu-lhe nos braços:

— Oh! A quanto tempo! Deve fazer uns cinco annos que não nos vemos hein?

O Dustan sorriu amarello, eriçou o bigode e respondeu:

— Mas, cavalheiro, eu não tenho a ventura de o conhecer!

O livreiro suprehendeu-se:

— Mas o que?! Você não é o Alvaro lá de Guarabira?!

O Dustan sorriu, superiormente, e disse:

— Não! Eu sou o dr. Dustan Myranda, curador de orphãos, poeta, chronista e "diseur".

O conhecido livreiro ainda teimou:

— Qual! Você é o Alvaro. Pode não saber, mas é! Eu não falho. Vejo uma pessoa e daqui a cem annos sou capaz de reconhecê-la.

E depois, convencido, definindo-se:

— Eu sou um bom "psychologo..."

Dr. A. de S.

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na

**Camisaria Suissa**

**CASA SUISSA — Rua Nova 256**



# BA-TA-CLAN

A festa em homenagem a Anísio Galvão, promovida por um grupo de admiradores e intellectuaes, realizada, na terça-feira, nos esplendentes salões do Jockey Clube, constituiu uma nota de sensação no meio social recifense;

vimos o que o Recife possui de mais distincto e elegante no mundo feminino;

vimos representantes de todas as autoridades — da mais alta, o sr. governador do Estado, aos seus auxiliares;

Luzes, musica e flôres.

Offerecida a homenagem, por Joaquim Inojosa, inicia a primeira parte do programma, a talentosa diseuse Lucia Lewin, declamando, com uma estranha suavidade, os versos "A festa veneziana, de Anísio Galvão;

Araujo Filho, o nosso querido poeta, recita excellentes versos do Rhytton;

com muita emoção e segurança technica, Belém Lyra executa a "Sonata ao Luar" de Beethoven;

Austro-Costa, com o poder expressional que lhe é conhecido, diz versos, uns seus, outros do Anísio;

Mavíael do Prado, faz rir com a esplendida poesia sobre as melindrosas;

Dustan Miranda declama com muita emoção, lindos versos;

Heloisa Chagas, lê uma fantazia primorosa, como as sabe escrever;

Menna Baldi, com acompanhamentos ao piano por Alberto Figueiredo, canta, suavemente, trecho da Tosca;

Waldemar de Oliveira revela ainda uma vez, o seu talento, na magnífica execução de "Polichinello", de Rachmaninof.

Estava terminada a primeira parte do programma.

A segunda é iniciada pela applaudida e intelligente declamadora que o nosso publico conhece — Carmen Gomes de Mattos, dizendo os versos

de Anísio Galvão — "Ao longe smor-sa um som de sino";

segue-se Samuel Campello, lendo uma poesia humoristica, num estylo que é todo seu, e offerecida ao homenageado;

Vicentina Fontes, com o scutypio todo intelligencia, entre palmas se dirige ao piano, para executar, agil e commóvidamente, o "Alegro apaixonato", de Saint-Saëns;

Oswaldo Santiago, diz a "Ballada para o poeta que voltou", versos de sua lavra e impressionantes;

José Penante recita uma linda poesia — "Vida que vem... vida que vae...";

João Pugliesi, dominado de viva emoção, lê a delicada cronica que a sua sensibilidade produz — "A menina que pede esmola;

Araujo Filho recita, ainda, versos do "Rhytton", e recebe uma salva calorosa de palmas.

Segue-se um numero extraordinario: Luba de Alexandrowska, notavel pianista, que visita o Recife, de passagem para a Europa, dirige-se ao piano, numa sagração de palmas entusiasticas;

executa de um modo admiravel uma Dança espanhola, uma Dança russa, e, por insistencia do publico, outro numero, sendo-lhe, ao terminar, offerecido um lindo bouquet de flôres.

E' a vez de Anísio Galvão: ha um sussurro de curiosidade, e, logo após, um profundo silencio;

visivelmente commovido, o Anísio fala, numa evocação encantadora do seu passado: da sua cidade sertaneja: da primeira attitudo em frente ao edificio de um jornal do labor nocturno: da ansia para vencer;

todo o discurso de Anísio Galvão é uma pagina de saudade, em que a sua vida de simplicidade e de victorias se reflecte nas maneiras simples de pronunciar as palavras, nos ges-

tos silenciosos que traduzem as suas emoções;

pode affirmar-se, que as frases de agradecimento que profere deante de innumeradas familias presentes ao "Jockey", são uma pagina luminosa e quente do seu destino, porque o publico o sagrou na sua symphatia com a esplendorosa manifestação de que foi alvo.

Começaram, após, as dansas, decorridas até madrugada numa rara animação, ao som da orchestra de "jazz", do Jockey;

essa parte final da festa, decorreu, como era de esperar, numa magnifica expressão de espiritalidade;

todos dansavam, e quasi os vastos salões do Jockey não comportavam o numero de pares...

A elegancia feminina, sorria: um fremito de sedas perpassava: uma communicativa alegria, nos olhares, nas palavras, nas almas...

Deliciosos flagrantes para um cronista mundano, de frases soltas ao acaso, de sorrisos permutados ligeiramente, de queixas intimas, de amores silenciosos como uma prece, convites para visitas, endereços decorados para logo se esquecerem;

depois, milles, que ainda anseiam por um fox-trot, e quando a musica o executa, o automovel se aproxima: a ultima saudade, talvez, os sons daquela musica...

E Anísio Galvão, que, no dizer de uma senhorinha sua admiradora, o unico progresso na arte choreographica soffrido em Paris, foi aprender a dar "umas voltinhas", e Anísio, sem ter para onde virar-se, desejado, cumprimentado, perguntado...

Excelente festa, justa homenagem a quem tem sabido conquistar a alma do Recife com intelligencia, bondade e character.

Luiz de M'rialva

CUEM NAO TEME A PYCRE'A ?  
QUEM NAO TEM GENGIUITES ?  
APHTAS E QUALQUER OUTRA AFEECCAO DA  
BOCCA. CURAM-SE COM O  
**PYOTIL** LIQUIDO OU EM PASTA.  
DE SABOR AGRADAVEL

# VIDA QUE VEM... VIDA QUE VAE...

Vida que vem...  
Folha-nova que surge, verde, além,  
No recesso frondoso do arvorêdo.

Vida que vae...  
Folha-morta que o vento solta e cae  
Do recesso frondoso do arvorêdo.

Vida que vem...  
Outr'ora alguém me disse:

— Queres viver, rapaz? Cê, ama e soffre!  
E eu vim á Vida, sem que me sentisse,  
Com o coração fechado como um cofre!  
Depois, na Vida, exausto, encontrei, afinal,  
Não sei se por meu bem, não sei se por meu mal,  
Aquella esgalga creaturinha louca  
Que vinha sempre, em minha phantasia,  
Cantar versos de amor na minha bocca  
E encher de sol a minha vida fria

Cri, então, na delicia de seus beijos,  
Na verdade fallaz de seus anseios...  
Cri e ameí, embriagado de desejos,  
Sem duvidas, sem zelos, sem receios,  
Crendo-me rei, senhor de um septro real,  
Quando não era mais que um miserô jôgal,  
Taful e bôbo, rindo e soluçando...  
Desde então, desvairado, a fé perdida,  
Segui como um calháu, ao léo, sonhando,  
Illudindo na vida a própria Vida!

Vida que vae... Final de velha farça!  
Ultimo quadro de comedia antiga!  
Cri, ameí e soffri... Na talagarça  
Em que tecl meu sonho, a rapariga  
Foi um laço de dôr, que veio, por meu mal,  
Ferir de morte o meu sonho sentimental.  
A vida! Há tanta gente nella, tanta!  
E olha-se, apenas, quem, entrando, chora.  
E vê-se, apenas, quem, sahindo, canta.  
Vida que vae... Deixa-la ir, embora...

## Para o Anísio Galvão

### Recife — 1925

Folha-nova que surge, verde, além...  
Vida que vem...  
Folha-morta que o vento solta e cae...  
Vida que vae...

### José Penante

#### A TRAMWAYS

O inverno, com todo o seu cortejo de atropellos e de aguaceiros, veio pôr a calva á mostra a muita cousa ruim da cidade. Entre as cousas ruins da cidade está, é sabido, a poderosa e desarranjada companhia que tem a seu cargo e a seu beneficio todos os proventos do serviço de tracção, luz e força da cidade.

O serviço de tracção, por nosso mal, é feito de maneira a não merecer elogios, a não se lhe regatear censuras.

Ainda num dos ultimos dias de chuva, nós tivemos a necessidade imperiosa do sacrificio de uma viagem num desses tramvias de cinco logares em cada banco, e vimos que, em dias de aguaceiro, passava a ter uma lotação de tres logares em cada banco, visto que as extremidades, por effeito do "excellente" estado das cortinas, estão molhadinhas, capazes de resfriar o mais circumspecto e protuberante "cidadão" que se veja forçado a absorver toda a agua que lá está.

Depois, quando o respeitavel "cidadão" resfriado, não tiver para quem recorrer, só resta um caminho: evitar os bonds da Tramways e marchar no calcante, ainda que com fortes bategas dagua pela cabeça.



AUSTRO-COSTA

Para os que fazem "A Pilheria" a proxima quarta-feira será um dia de intenso jubilo. Faz annos Austro Costa

nosso querido collega e um dos nomes mais festejados nos meios intellectuaes e sociaes de Recife.

Prestando desde muito tempo o brilho da sua intelligencia e o fulgor do seu talento á feitura da nossa revista, que lhe deve uma grande parcella do seu triumpho, Austro Costa é por este e outros motivos um dos companheiros que mais estimamos e mais queremos.

Innumeras homenagens lhe serão prestadas naquelle dia, no numero das quaes figurará o fraternal abraço que daqui enviamos ao companheiro lealdoso e dedicado que conseguiu pelas suas qualidades e pela sua bondade um logar de destaque na estima de todos nós.

## Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 452 1º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.



**PARA O INVERNO...**



O melhor sortimento  
de calçados  
apropriados para  
a epocha,—

**Galochas**

Americanas  
e Allemães

e Chapéos de pello e lebre

E' O DA

**Casa Excelsior**

Livramento 53—Phone 2568

# Concordia! Rua — Menina!

(Pálidos versos para o Album de Mlle. Aurora Ramos,  
a Rainha dos mais bellos olhos).

Como a flôrsinha que, infeliz, brotando  
Longe da lympha a deslisar serena,  
Perde o aroma no ralar da vida,  
E murcha á mingua de frescura amena,

Assim, oh Virgem, bem creança ainda,  
Perdeste as creanças dum porvir risonho,  
E longe agora de carícias ternas,  
Passas os dias num viver tristonho.

Oh! Não orvalhes com teu pranto as faces!  
Não te maldigas, sê constante e forte!  
Nem sempre a vida no soffrer consiste,  
Nem só as dôres findarão co'a morte!

Inda tu pões respirar venturas;  
Seja a virtude teu fanal somente,  
E quando as nuvens de teu céu fugirem,  
Tambem me alegre por te ver contente!

Oh, Alice, você quanto é gentil!  
Me chamar da Concordia o coração!  
Quanto é linda, formosa, a Conceição!  
Sua prima tão doce, tão gracil!  
Como vae Luiza, a candida Luizinha  
Irmã de Beatriz, leve garotinha?  
Alzirinha foi simples brincadeira  
Daquelle joven muito meu amigo,  
Esguio, semelhante a uma piteira!

Oh Palmyra, você viu como Alzira  
Protestou contra a historia do pedido?  
Lindoca, na verdade seu vestido  
Tinba um molde deveras elegante  
Que logo, sem demora num instante  
O tal vestido branco appareceu  
Com um molde irmão gemeo... Perceben?  
Henriquetta está boa? Ladyclaire  
Tem a côr que mais brilha na mulher.  
Maria Wencesláu D. Loirinha,  
Formosa, encantadora criaturinha!  
Antonietta, Jovita, Irene, Lya,  
Quanta belleza, e graça que extasia!  
Dalila França, Adehylda, Doralice,  
Albertina, Victoria, Iracy, Pontes,  
As almas da Concordia! Tão insontes!  
E Maria de Lourdes N. Almeida,  
Vaporosa, sublime, toda sêda!  
Olgalinda, Abigail, Euthalia Santos,  
Da Rua da Concordia tres encantos!  
Delzuita, Alda Cruz, Nize donairosas,  
Botões travessos dum jardim de rosas!

## NUM CONSULTORIO DUM DENTISTA

— Oh doutor, meu querido doutorsinho!  
— Calma, não tenha medo, bellezinha!  
— Doutor! Ai, doutor! Bem devagarsinho,  
Senão eu fico já toda *Roxinha!*

Concordia! *Janua Cœli* da Cidade!  
Rua Adonis! Arteria Magêstade!

BATELÃO.

# Remington



# Portatil

Um verdadeiro triumpho no genero este novo membro da familia Remington. Indispensavel a todasas pessoas, seja qual for a sua profissão.

Ella é compacta, cabendo num estojo de apenas 10 centimetros de altura.

E' commoda, porque pode ser usada em qualquer parte, mesmo sem meza.

E' completa, porque é dotada de teclado identico ao das machinas grandes, com 42 teclas.

Estamos ás ordens para fornecer-lhes esclarecimentos mais necessarios.

## CASA PRATT

Rua do Ouvidor n.º 125  
Rio de Janeiro

Rua Nova n.º 259  
Recife — Pernambuco.

# CASA PRAXEDES

— DE —

## Alexandre Praxedes

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves n. 129 - 1. andar

(Alto do Grande Ponto)

Entrada pelo oitão

TELEPHONE 201

— RECIFE

## Saudade

PARA AUREO COOPER

Saudade — Ave-Maria que, soando,  
Esvae-se pelo azul da natureza...  
Lágrimas ternas! Coração pulsando  
Num momento de duvida e fraqueza.

Saudade—vélho bronze murmurando  
Num instante de magoa e de incerteza,

Illusões mortas! Fado miserando!  
De quem vive na sômbra da tristeza.

Saudade — sômbra errante a flutuar  
Na margem de um sonho, á luz de um luar  
Nuvem que o sol tingiu e se escondeu.

Saudade — folhas soltas ao relento  
Olhar sem vida, inerte, nevoento,  
De uma noiva querida que morreu!...

Gabriel Dourado Ferreira

Olinda, 27 — 4 — 25.



— Eu affirmo de sciencia propria.  
De hoje até o fim deste anno a casa

### **Estrellas do Brasil**

realizará a mais honesta  
**Liquidação**

do seu variado stock de fazendas.

Pelo custo real serão vendidos grandes lotes de modernos tecidos.

As Ex.<sup>mas</sup> familias não devem perder a occasião de visitar a casa

## Estrellas do Brasil

Rua Nova, 208

# Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.<sup>as</sup> senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes.

A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victória 155 — Phone 639

## DESILLUSÃO PRECOCE

— Entra Edá. Mamã, anciosa, espera-te. Nada communicaste, mas o Arnaldo recebeu um aviso do tio sobre o teu embarque, e veio aqui hontem, presuroso, annunciá-lo.

Assim era recebido com uma inacreditavel indifferença pela sua bem amada, aquelle por cujo amor passional tantas agruras experimentara em S. Paulo, durante oito mezes, em repetidos insuccessos. E quando por fim empregado, mais tranquillo elle confiava alcançar breve a sua mais subida aspiração, — unir-se para sempre á eleita de sua alma, — ella lhe escreve inesperadamente cancellando o compromisso, sem ter um pretexto futil, uma queixa banal.

Foi por isso que Eduardo, mal disendo o seu destino triste, com o coração vazio das esperanças que se evolaram n'uma irrisão fugaz para o archipelago dos regeitados, regressou urgente.

Fitou-a e, obedecendo ao convite, depois de um cumprimento respeitoso em que se adivinhava um desalento tetrico, transpoz o corredor de tapetes floridos.

Na sala azul, em frente a um oratorio lantejoulado de imagens

piedosas, d. Augusta, de mãos postas, com devoção, orava.

Percebendo-lhe os passos veio ao seu encontro com os braços abertos e lagrimas nos olhos.

— Senta-te, ordenou-lhe com um carinho maternal. Temos muito em que fallar. Helena, desde que te foste, deu-se aos estudos do materialismo e um tedio irreprimível pelas coisas consagradas pela tradição tomou posse della, — como se acaso ella fosse posse sua. Até a sua singela candura desapareceu, n'um sopro. Fiz o que pude para impedi-la de renunciar ao vosso convenio; tudo foi baldado. E agora que chegaste, faz o que puderes para desvanecê-la. Ella está no jardim. Eu confio em ti. Vae.

Helena, sentada rente a um canto, recebia emanações perfumosas das violetas e jasmims, embevecida na contemplação da promiscuidade de peixinhos e das leves ondinhas que, açoitadas pela viração, se iam quebrar, com suave murmurio, no caes do pequeno lago.

Os passaros, saltitando entre os ramos verdes das olaias, na pagã alegria da sua liberdade, psalmodiavam hymnos ao sol que naquella dia de Agosto se abria esplendoroso para o mundo.

Quando Eduardo se approximou,

ella inqueriu curiosa, com o semblante risonho, e quasi infantil:

— Ouve. Quero que me falles a verdade. O que foi que a Mamã te acabou de dizer?

Elle não respondeu, mas o seu semblante era uma miscellanea ex-quesita de coisas doloridas.

E ficaram de pé; — um em frente ao outro. Elle pensativo. Ella cheia de ansiedade.

— Anda, dize, insistiu.

— Que me havia de dizer? Que viesse ao teu encontro e te fallasse... Que te quizesse muito!

— E foi só?

— Que mais querias!

— Nem sei.

— Olha... Escuta-me.

E envolvendo-o com doçura nos seus braços de fada, n'um extase desdobrao de fé, confiou aos seus ouvidos.

— Sabes porque tomei a resolução contida na carta que te enviei?

— Se tú m'o disseres...

— Foi porque, afinal, compreendi que o amor nos corações fortes deve ter a duração ephemera dum sonho e a delicia transitoria de um beijo.

Recife, fevereiro, 925.

PAULINO XAVIER BRANDÃO.

## Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.  
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.<sup>a</sup>

Rua do Livramento n. 110-1º andar

# QUEBRA CACHOLA

4º PREMIO

Os concorrentes a este premio deverão enviar no prazo já estipulado, as soluções de todos os trabalhos do charadista P. Z. TA., em uma lauda de papel, separada da lista de decifrações.

## TORNEIO DA INDEPENDENCIA

No proximo numero será iniciado o Torneio com o titulo acima.

## INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveram-se os charadistas "Jacy O. Ba", "D. L. Carlinda", "Professor Ernani", "Professor Cromwell", "Murissoca" e "D. Jayme".

## CORRESPONDENCIA

Recebemos de Miroma, Jacy. O. Ba., D. L. Carlinda, P. Z. Ta, Lyrio das Fontes, Venug de Milo, Antomarepe, Professor Ernani, Professor Cromwell, Dom Jayme, Mario Elias Leal e Murissoca.

## RECADOS

MIROMA — Recebida sua colaboração. Com vagar fallaremos sobre as "encrencas". Penhorado por mais esta solidariedade.

JACY. O. BA — Sua inscrição nos causou muito prazer. Não sendo a amiguinha conhecida no meio charadístico, tornava-se mister colaborar numa secção afim de se exercitar. Continue.

D. L. CARLINDA — Debaxo de uma ruidosa alegria fiz sua inscrição no "Quebra-Cachola". Agradeço-lhe a distincção com que me tratou. Aqui sempre ao seu inteiro dispôr.

LYRIO DAS FONTES, P. Z. TA. e VENUS DE MILO — Grato mais uma vez.

ANTOMAREP — Nada tem que agradecer. Cumpri com a minha obrigação. Porque você não declarou o Dicionario pelo qual se baseou?

PROFESSOR ERNANI, PROFESSOR CROMWELL e D. JAYME — Inscriptos. — Agradecido pelos seus applausos á minha attitude.

FLOR DO JAPÃO — Das 4 charadas que ainda restam, não pude aproveitar uma sequer! No proximo numero direi o motivo. minha "illustrada" FLOR DO JAPÃO!

ROCAMBOLE JUNIOR — Não é "perola" simplesmente, e sim "perola desigual". Não altere! "Ipsis verbis"!

MARIO ELIAS LEAL — As chuvas torrencias de domingo não permitiram que o distincto amigo comparecesse á entrevista marcada, não foi assim?

Feará para amanhã, á hora e local já fallados. Até lá meu caro.

BATELAO.

## TORNEIO DA PASCHOA

### CHARADAS NOVISSIMAS

182 — O canto desta ave tem rara significação nesta vasta região — 2-1.

D. L. Carlinda.

183) O celebre pintor era um homem muito recto, porque não escarnecia de pessoa alguma que uzasse este tecido — 1-1-2.

Jacy. O. Ba.

184) A multidão conseguiu tirar esta mulher da prisão — 2-2.

Miroma.

(Ao chefe Batelão)

185) Deus entrou na casa do Nicomedes e tirou do cofre uma substancia de origem ignea — 2-1-1.

Lyrio das Fontes.

(A valente pansophista Lyrio das Fontes retribuindo)

186) O rei que eu vi na Italia é demais extravagante — 2-1.

Venus de Milo.

187) A perversa afogou-se no Amazonas para escapar á vingança do homem — 1-2.

Antomarepe.

### ELECTRICA

188) Encontrei neste porto uma lamina de aço — 2.

Professor Ernani.

189) Level uma sova nesta ilha — 2.

Professor Cromwell.

190) Mandei buscar a embarcação nesta ilha — 2.

Dom Jayme.

191) Mulher! Não vá estragar esta medida! — 2.

Dr. K. To Lé.

### CASAES

192) Na cidade da Italia vende-se torcida — 3.

Onidranreb.

193) Geme num doce e terno suspirar, A viola triste, ao luar... Melancholia!

Sinto no peito o fogo singular Do bello triste duma nostalgia!...-2

Mario Elias Leal.

## SYNCOPADAS

194) Esta serpente não gosta de mulher — 4-2.

Reco-Reco.

195 — Esta perola desigual, encontrei-a dentro de uma embarcação — 3-2.

Rocambole Junior.

## METAGRAMMA

(Varia a segunda letra)

196) Disposição não é para todos; o trabalho tambem produz temor — 4-2.

Raul Fateixa.

## BIFRONTE

197) Que grande numero de bosques tem a freguezia! — 2

São Benedicto.

Waldemar.

## AUGMENTATIVA

198) Vou subir até a cabeça da serra. — 2.

Murissoca.

## APOCOPADA

199) O mullusco escondeu-se na pedra — 3-2.

Minerva.

## AUXILIAR

200)

(A boa collega e abalisada pansophista Minerva)

+BORNE — ilha.

+BUNCULO — Rubi grosso.

+OZ — Pedra.

+HARRO — Poeta.

Branda, meiga e delicada, E' demais esta donzella, Tão meiga, tão recatada, Mulher attrahente e bella.

## TORNEIO DA PASCHOA

Com um total de 200 trabalhos publicados, fica encerrado o presente torneio.

As listas de decifrações só serão acceltas dentro do prazo de 20 dias, isto é, a contar de hoje até o dia 21, quinta-feira.

Deverão trazer o nome por extenso do charadista, pseudonymo e residência.

# Fabrica Favorita

Bombons e Caraméllos

J. FRAGOSO & C.<sup>a</sup>

Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife

## Amorim, Fernandes & C.<sup>a</sup>

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

**Carque, Cereaes e Farinha de Trigo**

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger**,  
Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi**.

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 \* \* Caixa Correio, 129

**Rua Vigario Tenorio, 185**

**Rua do Amorim, 140-141**

**Pernambuco**

V. S. já comprou o seu

**Ford**

THE UNIVERSAL CAR

Visite sem demora a grande exposição dos modelos de 1925

que está fazendo a firma

**Oscar Amorim & C.**

Rua da Imperatriz, 118

e

Praça da Independencia

n.ºs 32 e 34



Si V. S. precisar carregar o accumulador do seu auto, se precisar de pneus ou camaras, graxas, olecs, etc., procure servir-se em nossas casas que será promptamente attendido.